Diário de Lisboa

Julho 1977
Segunda-feira
4
N.º 19 394
ANO 57.º
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DE ISRAEL PARA A GUATEMALA

Carregamento de armas em Lisboa: ninguém sabe como foi!

Armas israelitas para a Guatemala foram carregadas em Lisboa e constituiam o «misterioso» carregamento de material bélico há dias apreendido em Barbados, quando era transportado num avião procedente da capital portuguesa.

O processo que envolve este carregamento, que se destinava ao regime ditatorial da Guatemala, está por esclarecer e as autoridades competentes em Lisboa não produziram ainda uma explicação satisfatória. Até agora, limitaram-se a declarar que desconhecem o caso.

Tudo indica, porém, que um esquema complicado tenha sido posto em execução. Com efeito, as autoridades guatemaltecas, que protestam pela apreensão do armamento, dizem que o compraram a «um país membro da NATO». Por sua vez, a Guatemala está a ser alvo de um anunciado boicote de armamento pelos Estados Unidos, depois de o presidente Carter ter criticado a violação dos direitos do homem naquele país. Como aparece Israel no circuito? E, mais grave ainda, Portugal?

Como se sabe, no caso dos regimes fascistas da África Austral, nomeadamente de Pretória, tem sido Israel que vem servindo para os abastecer de armamento, apresentando-se como «capa» dos EUA e da NATO que, não podendo envolver-se abertamente, utilizam Telavive como intermediário, em circuitos do tipo Washington-Telavive-Pretória ou Bona-Telavive-Pretória.

Se um circuito semelhante, tendo Lisboa como escala, foi agora montado relativamente à América Latina, eis o que cabe esclarecer, numa altura em que a recente abertura da Embaixada portuguesa em Telavive levanta toda uma série de graves reacções entre os países árabes, com efeitos negativos para o nosso país.

A notícia de que Israel é o fornecedor das armas para a Guatemala e de que as mesmas foram carregadas em Lisboa, foi revelada em Londres pelo jornal «The Observer», que explica que o avião detido em Barbados é propriedade da companhia «Transportes Aéreos Rioplatenses», de Buenos Aires e que o mesmo saiu do aeroporto britânico de Stansted (perto de Londres), no final do mês de Maio, com destino a Lisboa.

Na capital portuguesa o avião carregou 26 toneladas de armas e munições procedentes de Israel e, após realizar escala nas ilhas Canárias, chegou a Barbados onde foi apreendido pelas autoridades locais.

«The Observer» afirma que o Governo de Barbados apresentou uma nota de protesto a Israel.

O governo da Guatemala afirmou, ao protestar contra a apreensão das armas, que as tinha comprado a um país «membro da NATO». Segundo vários observadores, essas armas serviriam para reforçar na Guatemala as forças que querem impedir a independência de Belize, anexando-a ao território guatemalteco.

Israel, segundo o mesmo jornal, fornece aviões militares à Guatemala há algum tempo e as relações entre os dois países foram intensificadas quando a Guatemala rompeu o seu acordo defensivo com os Estados Unidos, depois que a Administração Carter criticou o Governo militar quatemalteco pela violação dos direitos humanos no país.

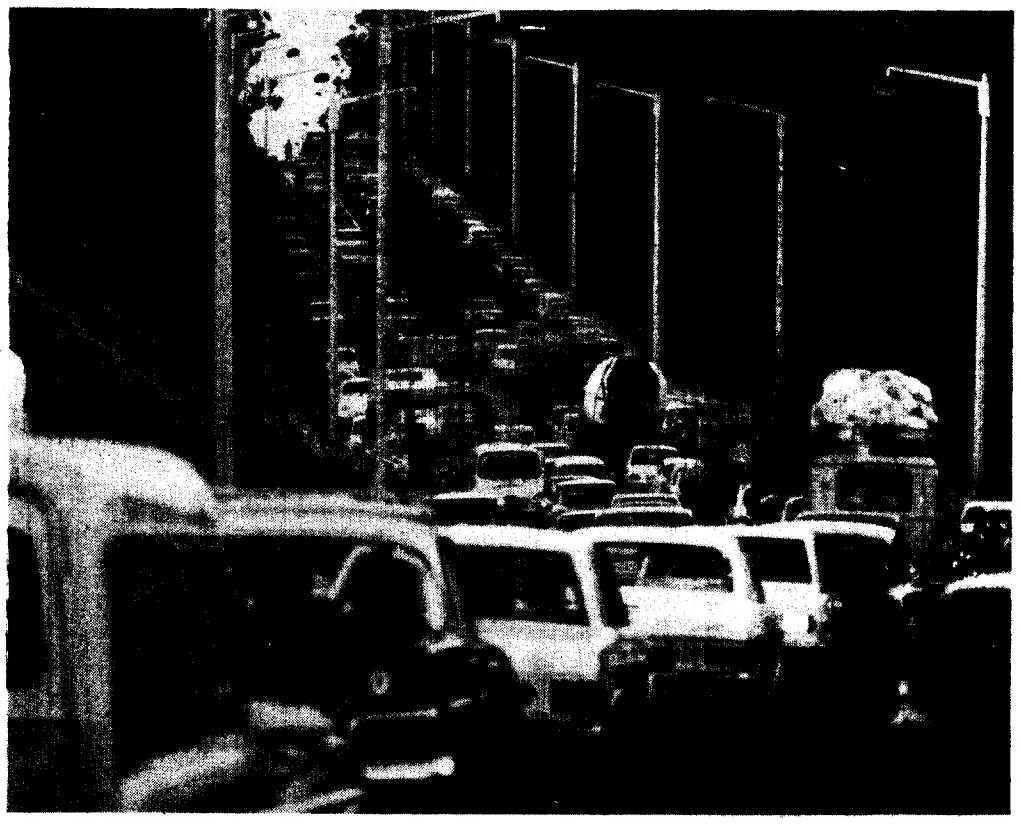
NR — Procurando um comentário oficial sobre o assunto, contactámos esta manhã o Estado-Maior-General das Forças Armadas, que, naturalmente, se limitou a garantir que as Forças Armadas não tinham vendido armas à Guatemala, remetendo-nos para a Guarda Fiscal, que poderia ter algum conhecimento sobre a passagem das armas vindas de Israel por Portugal, em trânsito para a Guatemala. Na Guarda Fiscal a respectiva secção de relações públicas declarou-nos que não tinham nenhum conhecimento do assunto.

Contactámos a seguir o Ministério dos Negócios Estrangeiros, uma vez que o assunto implica um país com o qual temos relações — o Estado de Israel — relações que passam, como é evidente, pelo Palácio das Necessidades.

No entanto o MNE declarou que não tinha comentários a fazer sobre o assunto, remetendo-nos para o EMGFA...!

A CAMINHO DAS PRAIAS

O maior engarrafamento de sempre



Segundo informação que obtivemos junto da Brigada de Trânsito da GNR, não há memória de um fim-de-semana como o que ontem findou quanto ao volume de trânsito para as praias dos arredores de Lisboa. No período compreendido entre as 8.00 h e as 13.30 h de domingo, houve filas ininterruptas de carros em todas as saídas de Lisboa. Entre a Praça de Espanha e a Costa da Caparica o ponto de saturação verificou-se às 11.00 h, com as viaturas completamente imobilizadas ao longo do percurso. A situação de estrangulamento foi ainda agravada pelos condutores pouco cuidadosos que, metendo apenas dois ou três litros de gasolina para irem à praia, a consumiam em menos de metade do caminho, dado o desgaste das constantes paragens e arranques.

Grandes engarrafamentos se verificaram também na estrada marginal Lisboa-Cascais e na estrada de Sintra. Também na zona da Figueirinha e Sesimbra houve sérios problemas de trânsito.

Continua na pág. 16

Aviões de todos os tipos animam festival aeronáutico

(Pág. 16)

ESPANHA

Lista do provável governo anunciada esta manhã

Segundo informações chegadas a Lisboa no fim da manhã, transmitidas pela France Presse, que cita como fontes duas agências noticiosas espanholas, esta é a lista «provável» do terceiro Governo da Monarquia, que oficialmente será composto esta noite ou amanhã:

Presidente do Governo: Adolfo Suárez Gonzalez; vice-presidente para os Assuntos Políticos: Fernando Abril Martorel; vice-presidente para a Defesa: tenente-general Manuel Gutierrez Mellado; vice-presidente para os Assuntos Económicos: Henrique Fuentes Quintana; ministro dos Negócios Estrangeiros: Marcelino Oreja Aguirre; ministro da Justiça: Landelino Lavilla Alsina; ministro das Finanças: Francisco Fernandez Ordonez; ministro do Interior: Rodolfo Martin Villa; ministro da Educação: Inigo Cavero Latallade; ministro da Indústria: Alberto Oliari; ministro da Agricultura: José Enrique Martinez de Genique; ministro do Comércio e Turismo: Juan António Garcia Diez; ministro dos Transportes e Comunicações: José Llado y Fernandez-Urrutia; ministro do Bem-Estar Social, Obras Públicas e Habitação: Joaquin Garrigues Walker; ministro das Relações do Trabalho: Manuel Jimenez de Parga; ministro da Cultura e Informação: Pio Cabanillas Gallas; ministro da Presidência: José Manuel Otero Novas; ministro da Saúde e Segurança Social: Enrique Sanchez de Leon; ministro adjunto para as Relações com as Regiões: Manuel Clavero Arevalo; ministro adjunto para as Relações com as Cortes (Parlamento): Ignácio Camunas.

Entretanto, o segundo Governo da Monarquia reuniu hoje pela última vez em Conselho de Ministros no Palácio da Mondcola, sob a presidência de Adolfo Suárez.

Entre os temas mais importantes deste Conselho de Ministros figura o da reforma administrativa. Os três Ministérios militares deverão ser reunidos num só departamento da Defesa, e serviços inteiros deverão ser afecto aos Ministérios económicos.

Mais de cem mil funcionários afectados por esta reforma, que se puseram em greve a semana passada, prosseguem o movimento esta manhã para reclamar a sua reclassificação.

MARN defende em Viseu Lei do Arrendamento Rural

(Pág. 16)

A VISITA PRESIDENCIAL E O PSD NOS GOVERNOS REGIONAIS

Quando em 24 de Outubro de 1976, por ocasião da inauguração da Assembleia Regional da Madeira, foi ao Funchal, o Presidente da República disse: «A hora presente é de reafirmação. O povo que somos, velho de oito séculos, vai reassumir-se, agora, num projecto de unidade a que a regionalização confere validade e fidelidade democrática.» E reconhecendo que a hora era de desafio — «Desafio historicamente repetido ao Povo que fomos, à gente que somos» — o general Ramalho Eanes afirmava: «É tempo de fazermos — e faremos — de todos os portugueses homens de Portugal.»

Um Governo composto por filiados do PSD governa a Madeira. Os Governos Regionais da Madeira e dos Açores são, para o PSD, instrumentos de pressão contra o Governo Constitucional. A «ordem social-democrata» na Madeira, tal como nos Açores, consente as actividades separatistas e são largas as facilidades, as conivências, ou as cumplicidades, de que beneficiam as violações mais flagrantes das liberdades democráticas e dos direitos humanos. Os atentados criminosos sucedem-se. Nos Açores o último teve como alvo o comandante militar, brigadeiro Ferreira de Lemos, cuja residência foi atacada a tiro.

Na Madeira... Não é necessário insistir. O general Ramalho Eanes afirmou em Outubro de 1976: «É tempo de fazermos — e faremos — de todos os portugueses homens de Portugal.» Pensava na promoção social igualitária que vencesse, de uma vez para sempre, as distâncias e distinções regionais, mas pensava, também, em termos de unidade nacional e de independência nacional.

Hoje, o Presidente da República, deverá pensar que se perdeu tempo na Madeira. E desse tempo perdido existem responsáveis. Esses responsáveis da atitude irresponsável por não se terem empenhado na realização do projecto constitucional que é uma resposta ao desafio histórico, deverão ser chamados à ordem, deverão explicar-se. Ou, muito simplesmente, deverão ser substituídos. O «desafio» tem um horário, um **timing**, como por aí se aprecia dizer.

Já perdemos muito tempo. Tempo que foi ganho pela reacção interna e pela iintriga externa. E o que é difícil neste momento é determinar até que ponto um certo «separatismo» é uma forma de pressão social-democrata para marcar pontos contra o Governo socialista, ou é uma ponta-de-lança imperialista contra a integridade de Portugal.

MÁRIO SOARES CONTRA O MIRN

Na Brandoa, nesse comício insólito, não eram «algumas dezenas», seriam no pequeno salão, duas, três ou quatro centenas de assistentes, aquecidos e vociferantes. Comício insólito porque decidido a frio, a título exemplar, num meio proletário e semiproletário dividido. Comício insólito porque se anunciaram grandes afirmações e para além das referências à política interna do PS em termos de «batalha naval», o que nos foi oferecido como prato substancial foi a denúncia firme do MIRN.

Mário Soares foi claro e preciso na caracterização do MIRN e da pessoa do seu chefe, condutor e guia, o conhecido servidor de Salazar, de sua sua graça Kaúlza de Arriaga, de sua patente general.

Se o Primeiro-Ministro entende, como claramente afirmou, que o movimento liderado por Kaúlza de Arriaga é um movimento fascista, cabe-lhe tirar da afirmação as necessárias conclusões e aplicar a Constituição. Dir-se-á que o articulado constitucional carece de complementos regulamentares. Tem o Partido Socialista a possibilidade de os fazer adoptar a curto prazo. E tem o Governo modo de se informar das relações entre um tal Perestrelo e um tal Kaúlza de Arriaga, entre uma entidade financeira designada por Banco **Kendall and Dent** e um movimento político de carácter fascista denominado Movimento Independente de Reconstrução Nacional. A **festa** de Londres poderá ter sido o ensaio de outras festas em Lisboa. E Kaúlza de Arriaga, como o próprio CDS reconhece, não representa, em Portugal e depois de Abril, mais ou menos do que representava nos tempos de Salazar e Marcelo Caetano. Leiam-se os seus escritos, reconsiderem-se os seus discursos, recordem-se as suas «lições». Como reaccionário de mentalidade racista e fascista, o braço direito de Salazar na liquidação da tentativa do general Botelho Moniz está definido. O **seu** MIRN não engana. Foi o porta-voz do CDS que, na Assembleia da República, o afirmou.

PALAVRAS DURAS E CONVERGÊNCIA MOLE

Estávamos a acompanhar a troca de mimos retóricos entre Adelino Amaro da Costa e Manuel Alegre, e veio o calmo e sagaz Carlos Laje lançar na fogueira a sua acha: «Não são as forças fascistas ou neofascistas propondo convergências neomarxistas que porão em causa a política de esquerda do partido do Governo que fez do marxismo a sua característica fundamental». E reflectíamos nesta afirmação, quando se nos deparou o que José Luís Nunes, mais veemente e polémico, dissera. Não era uma acha numa fogueira, era um jacto de gasolina: «Sinto um calafrio tremendo ao pensar no que poderia acontecer a este país se esse homem (Francisco Sá Carneiro) fosse primeiro-ministro...» E como argumento de liquidação pessoal: «É um homem tíbio e fraco, imbuído da raiva dos impotentes...»

Lembranças dos Parlamentos republicanos, das temerosas e tenebrosas campanhas pessoais para gáudio da reacção que avançava; ecos do delírio verbal na vacuidade administrativa e governativa; sombrios presságios, toldam os dias límpidos e estivais. Para onde vamos? Já aqui chegámos?

A «convergência» — esse acto político falhado — salda-se neste combate vebral e no triste sentimento da frustração. Sem o Partido Socialista, seja qual for a forma e a insistência da actividade dos «convergentes», eles não terão acesso legal ao «Poder». E, como todos já compreenderam, se Diogo Freitas do Amaral sabe esperar, Francisco Sá Carneiro não tem essa fleuma, essa disciplina, essa contensão. Vive ansiosamente a nervosa ambição de ser Governo. A essa ambição sacrifica o **seu partido**. Resta saber por quanto tempo o PSD aceita ser a rampa de lançamento de uma perigosa, perturbadora e perturbada ambição individual.

CORSINO FORTES, NO PORTO

"Não há qualquer contencioso entre Portugal e Cabo Verde"

PORTO, 4 — «Não há qualquer contencioso entre Portugal e Cabo Verde. Os acordos estabelecidos demonstram que assim é», afirmou o embaixador dr. Corsino Fortes aos jornalistas no final da sessão comemorativa do 2.º aniversário da independência daquele arquipélago que decorreu ontem à tarde na Cooperativa do Povo Portuense. O dr. Corsino Fortes referiu ainda que se completa hoje em Cabo Verde a primeira fase da operação de troca dos escudos coloniais do BNU pelos novos escudos cabo-verdianos emitidos pelo Banco de Cabo Verde. Esta primeira fase diz respeito à moeda em papel, devendo a troca da moeda metálica ficar concluída até ao dia 31 do corrente. Concluindo que «as moedas foram emitidas depois da regularização da situação entre os dois países», Corsino Fortes considerou tal operação como «uma normal expressão de soberania da nossa República».

A sessão comemorativa foi organizada pelo Grupo Pró-Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses, pela Associação Portugal-Moçambique e pela Comissão de Paz do Porto do CPPC. Além do embaixador, falaram o dr. Óscar Lopes, um representante do «Comité 4 de Fevereiro» de Lisboa (MPLA) e elementos da Comissão promotora da sessão. Depois de uma primeira parte com música popular, canções e poemas de Cabo Verde, a sessão encerrou com a projecção de um filme sobre a luta de libertação do povo de Guiné-Cabo Verde.

DIAS LOURENÇO EM BUCELAS

Assassinato de Alex não pode ser esquecido

Em 4 de Julho de 1945, Alfredo Dinis, apenas de 28 anos de idade, foi assassinado na Estrada de Bucelas pelo agente da PIDE, José Gonçalves, agora encarcerado em Caxias.

Operário e filho de operários, Alfredo Dinis (Alex) foi um destacado dirigente do PCP, desenvolvendo extraordinária actividade na organização das greves da classe operária da região de Lisboa em Outubro/Novembro de 1942 e mais tarde, já na clandestinidade, nas grandes greves de Lisboa e Baixo Ribatejo, no Verão de 1943 e em Maio de 1944.

Convocadas pelas Comissões Concelhias de Loures e da Freguesia de Bucelas do PCP, centenas de pessoas prestaram homenagem à memória de Alex, na tarde de ontem, em Bemposta, no local onde ele tombou para sempre.

Em curta intervenção, Dias Lourenço, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, considerou «escandaloso e inadmissível» que o responsável pelo assassinato de Alfredo Dinis tenha recentemente comparecido em tribunal sem que do respectivo processo conste a acusação pelo assassínio de Alex.

«Temos o direito de perguntar quem é que retirou a acusação», acentuou Dias Lourenço. «O assassinato do nosso querido camarada Alfredo Dinis não pode ser esquecido.»

A PARTIR DE AMANHÃ

Carlucci visita o Norte

PORTO, 4 — «Em visita meramente particular», segundo um comunicado distribuído esta manhã pelo consulado dos Estados Unidos no Porto, o embaixador Carlucci visita o Norte a partir de amanhã, dia 5, e até ao próximo dia 8. O comunicado acrescenta também que o representante americano em Portugal «aproveitará para se inteirar pessoalmente do andamento de alguns projectos em curso do Gabinete de Cooperação Económica e Técnica (AID), nomeadamente em Guimarães e em Paços de Ferreira». A propósito dessas duas localidades o comunicado refere expressamente a construção de 466 fogos e a escola secundária, respectivamente.

Recorda-se que aquele gabinete (AID) é mundialmente conhecido pelos vários tipos de apoio que presta em múltiplos países, com particular incidência nas zonas de influência dos USA, a começar pela América Latina. Para assinalar o Dia da Independência da América, que hoje se comemora, o embaixador Carlucci estará também presente, durante esta visita particular, numa recepção na residência do cônsul no Porto

ENTREVISTA EM LISBOA

«Mantemos estas verdades como evidentes: que todos os homens são criados iguais...» — afirmou o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Frank Carlucci, falando à ANOP por ocasião da passagem do dia da Nação Americana.

Carlucci referiu ainda que os homens «são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, e que entre estes estão a vida, a liberdade e a busca de felicidade».

Pronunciando-se depois sobre as relações dos Estados Unidos com os outros povos, Carlucci salientou: «Não procuramos impor a nossa vontade aos outros, mas sim, em conjunto com eles, construir um mundo que seja um melhor lugar para viver».

As relações entre Portugal e os Estados Unidos foram também abordadas durante a entrevista do embaixador americano à ANOP, tendo aquele acentuado que os EUA têm procurado corresponder às necessidades de Portugal, enquanto os portugueses têm inspirado os americanos «através da sua luta pela causa da liberdade e dos direitos humanos», exprimindo também a esperança de que os dois povos «continuem a trilhar o caminho da amizade, cooperação, e compreensão recíproca nos meses e anos vindouros».

Analisando as semelhanças entre o nosso país e os EUA, o embaixador Carlucci afirmou que «ambos os países compartilham o mesmo compromisso em prol da liberdade individual e da justiça social», para mais adiante referir que «nenhuma Nação na história moderna se tem mantido tão claramente na defesa dos direitos humanos como o Portugal de hoje».

DESCONTO 20%

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAÇÃO TOTAL

Mobílias modernas e de estilo, móveis soltos, jogos de maples, sofás-cama, etc.

FÁBRICA DE MÓVEIS E ESTOFOS

SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (junto igreja dos Anjos)

FEPU reclama leis sobre Poder Local

A Comissão Coordenadora da Comissão Nacional da FEPU, assinalando a próxima passagem de meio ano sobre a tomada de posse dos membros dos órgãos do poder local, divulgou um comunicado em que reafirma a necessidade da rápida aprovação da legislação sobre funcionamento e competência dos órgãos de poder local.

«O reforço da unidade dos democratas, com e sem partido, em torno dos problemas concretos de cada local, continua a revelar-se como a via mais adequada para superar as pesadas carências herdadas do fascismo», assinala o comunicado, depois de saudar os activistas das organizações locais da FEPU.

A Comissão Coordenadora da Frente Eleitoral Povo Unido insiste na necessidade do funcionamento regular das assembleias municipais e de freguesia «mesmo antes da promulgação da lei das competências», criticando, a terminar, a distribuição de verbas aos municípios no corrente ano, ao mesmo tempo que reclama «a rápida institucionalização das regiões administrativas previstas na Constituição, com a consequente realização de eleições para as respectivas assembleias regionais».

Noticiário breve

TITO EM PORTUGAL

O marechal Tito, presidente da Jugoslávia, deverá visitar Portugal em Outubro, acedendo a um convite formulado pelo general Ramalho Eanes. Em Setembro, entretanto, prevê-se que o rei Olavo, da Noruega, se desloque por igual motivo ao nosso país.

EANES NO ALENTEJO

O Presidente da República tenciona deslocar-se ainda este ano ao Alentejo, provavelmente já no próximo mês de Agosto. A notícia foi divulgada pela ANOP citando declarações do general Ramalho Eanes produzidas em conversa informal com os jornalistas no seu recente regresso da Madeira.

CASQUEIRO VAI À CHINA

José Manuel Casqueiro, secretário-geral da CAP, visitará a China este ano, integrando-se num grupo que inclui o brigadeiro Pires Veloso, comandante da RMN, Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, Barbosa de Melo, líder do grupo parlamentar do PSD/PPD e um representante do PS. Quanto a este último, estava inicialmente marcado que fosse Sottomayor Cardia, o qual, no entanto, disse ontem que «nada está previsto rigorosamente em relação a tal eventualidade». A viagem é organizada pela Associação Democrática de Amizade Portugal-China.

ÁRABES NA GULBENKIAN

Representantes de uma companhia petrolífera de Abu Dhabi efectuam depois de amanhã na Fundação Gulbenkian a sua reunião trimestral. Na altura alguns ministros da União de Emiratos Árabes poderão deslocar-se a Lisboa. Estes os únicos «contactos» com países árabes sobre os quais se especulou largamente, apresentando o facto como uma ultrapassagem aos problemas levantados com o estabelecimento de relações com Israel.

DEBATE NO MUTI

O secretariado do MUTI leva a efeito esta noite no Teatro Vasco Santana, pelas 21.30 horas, um debate sobre a situação actual da Imprensa.

FÉRIAS NA PRAIA

1 semana de estadia

TORREMOLINOS
Desde ..... 3.650$00

PALMA DE MAIORCA
Desde ..... 4.790$00

CANÁRIAS
Desde ..... 5.490$00

BENIDORM
Desde ..... 5.760$00

MARROCOS
Desde ..... 3.190$00

CÔTE D'AZUR
Desde ..... 7.350$00

Peça-nos programas detalhados
Reservas e informações

Meliá

Rua Rosa Araujo 2
Tel 536971 - LISBOA
Praça Gen Humberto Delgado 269 r/c Tel 310034 - PORTO

LEONID BREJNEV AO "MONDE"

"A luta ideológica não deve conduzir a um confronto político e militar"

Leonid Brejnev, presidente do Conselho de Estado da URSS e primeiro-secretário do CC do PCUS

As relações franco-soviéticas, o desanuviamento e a Acta Final de Helsínquia, a situação na África Austral, as relações com os países do chamado Terceiro Mundo, a cooperação intereuropeia, as relações da URSS com a CEE, o futuro das relações franco-soviéticas, no caso de vitória eleitoral da esquerda unida, os problemas do Médio Oriente — eis, em síntese, os pontos abordados na entrevista que o chefe de Estado soviético, Leonid Brejnev, concedeu ao jornal «Le Monde» por ocasião da sua visita à França. A recente viagem oficial do dirigente soviético a Paris — a primeira que fez depois de investido na presidência do Soviete Supremo — inscreve-se no âmbito da cooperação entre os dois países, frutuosamente encetada ainda nos tempos do general De Gaulle.

— Senhor secretário-geral, é esta a sua segunda visita a França desde que Valéry Giscard D'Estaing é presidente da República. Pode dizer-nos que modificações surgiram entre os dois países desde o encontro de Rambouillet, em Dezembro de 1974?

— O tempo decorrido desde o encontro de Rambouillet só constitui uma parte do longo caminho percorrido em conjunto pela União Soviética e pela França. Este caminho começou em 1966, entre os dirigentes soviéticos e o general De Gaulle. Foi nesse momento que se assistiu a uma modificação nas relações entre a União Soviética e a França, e que nos orientámos para o desenvolvimento da cooperação entre os dois países, nos mais variados domínios. Desde então obtiveram-se resultados satisfatórios tanto no domínio das relações bilaterais como no que diz respeito ao acordo dos nossos dois países nos assuntos internacionais.

Noto com satisfação que este processo positivo também prosseguiu após o encontro de Rambouillet.

De entre os vários acordos e protocolos que os nossos países assinaram durante esse período, quero destacar o acordo sobre a prevenção de um desencadeamento acidental ou não autorizado da arma nuclear. Este acordo não é só importante para os nossos dois países. Pode muito justamente dizer-se que se trata de uma contribuição séria para a causa da paz universal. Desejaríamos que a este acto se seguissem outros que tendessem a conjurar o risco de conflito nuclear, a refrear ou a fazer cessar a corrida aos armamentos.

Falei do desenvolvimento positivo das relações económicas sovieto-francesas. Elas constituem, de certo modo, a base material das relações entre os países. Na altura, cumprimos a tarefa, que nos tínhamos fixado, de duplicar o volume do nosso intercâmbio comercial. Agora, vamos mais longe, queremos que ele triplique. Conseguir-lo-emos, a julgar pelo saldo dos dois últimos anos.

Não posso, em todo o caso, passar em silêncio o facto de, no seu conjunto, a parte da França no comércio externo da URSS e a parte da União Soviética no comércio externo da França nem sempre corresponderem às possibilidades dos nossos países.

Podem ser ditas muitas palavras agradáveis acerca das relações científicas, técnicas e culturais entre os nossos países. Elas enriquecem mutuamente os povos dos dois países, contribuem para a melhoria da compreensão mútua e para a criação de uma atmosfera de amizade. Nisto tivemos muitos êxitos. Entre eles podemos citar as investigações comuns numa série de domínios importantes da ciência e da técnica modernas, as semanas da URSS na televisão francesa e da França na televisão soviética, que se tornaram tradicionais, as visitas regulares de grupos artísticos importantes e de muitas outras coisas.

Em suma, na União Soviética apreciamos de um modo positivo o caminho percorrido e achamos que foram lançadas boas bases para o estabelecimento de relações duráveis e estáveis para o futuro. Actualmente é importante não perder a dinâmica de desenvolvimento da nossa cooperação, é preciso mesmo intensificá-la. No que nos diz respeito, desejamo-lo sinceramente.

UMA CORRIDA DIABÓLICA

— Desde essa data houve no mundo grandes modificações. A corrida aos armamentos continua. A África é agitada por correntes de grande violência. Pensa que pode haver uma estabilização das relações internacionais ou julga ameaçado o desanuviamento?

Brejnev com Giscard d'Estaing (foto do Arquivo «DL»)

— Antes de mais quero sublinhar: os três anos que passaram mostraram que o processo de desanuviamento, o desenvolvimento de uma cooperação diversa baseada na igualdade de direito no interesse de todos os Estados e de todos os povos, a instauração dos princípios da coexistência pacífica nas relações internacionais, são uma realidade que determina numa medida crescente a marcha e o carácter dos acontecimentos na arena mundial.

Mais ainda, gradualmente a atmosfera do desanuviamento estende-se à vida quotidiana das pessoas, torna-se habitual. Basta ver como aumentaram os elos económicos, culturais, desportivos e outros entre as dezenas de países, a que ponto o turismo internacional se desenvolveu, para nos darmos conta de modo tangível dos programas realizados no desenvolvimento da cooperação pacífica, em relação ao período chamado da «guerra fria» e da confrontação aguda.

Em todo o caso nunca achámos que tudo estava feito e que se podem colher tranquilamente os frutos do desanuviamento. Estamos no início da reorganização das relações internacionais que todos juntos devemos realizar. Digo «todos juntos» porque o desanuviamento deve ser universal e geral. Porque na nossa época, quando a tecnologia se desenvolve tão impetuosamente, incluindo a tenologia militar, os mútuos elos entre as diversas regiões do mundo tornam-se cada vez mais estreitos, e todo e qualquer conflito local pode facilmente degenerar em conflito mundial.

Fala da corrida aos armamentos. Infelizmente essa corrida continua e intensifica-se. As últimas recomendações da NATO que tendem a aumentar as despesas militares dos membros dessa organização, o crescimento contínuo do orçamento militar dos Estados Unidos, os constantes esforços feitos por esse país para criar tipos de armas sempre novas, tudo isso mostra que se prepara o terreno para efectuar uma nova aceleração na corrida aos armamentos. Estamos profundamente convencidos de que a tarefa que consiste em limitar os armamentos é essencial para a manutenção da paz e para que o desanuviamento aumente. Se não se põe fim a essa corrida diabólica, encontrar-nos-emos de novo no limite do imprevisível, como nos anos da «guerra fria».

É por essa razão que o nosso país pede com tanta perseverança e obstinação que se adoptem medidas realistas tendentes a fazer cessar a corrida aos armamentos, chegando, por fim, ao desarmamento. Nenhum país do mundo tomou tantas iniciativas com esta finalidade, nenhum país fez tantas propostas como a União Soviética. É com perfeita consciência da minha responsabilidade que declaro que estamos dispostos a apoiar todas as propostas que levem na verdade ao fim da corrida aos armamentos. Mas recusamo-nos categoricamente a apoiar propostas que não passem de palavras sobre a redução dos armamentos e se limitem a simples tentativas de romper o equilíbrio de forças, para obter vantagens militares unilaterais, pondo assim em perigo a segurança dos outros países.

Somos realistas e por isso temos perfeitamente consciência da dificuldade de resolver esses problemas. Mas é precisamente por sermos realistas que afirmamos: há actualmente no mundo condições tangíveis para dar ao desanuviamento um carácter estável, irreversível, para concentrar os esforços dos Estados na realização de uma mudança radical no que diz respeito ao desarmamento.

Claro que neste domínio muitas coisas dependem da opinião pública. Sabemos que em todos os países, incluindo a França, os meios mais diversos tomam muito a peito a tarefa do desarmamento. Há muito que militam insistentemente para que as declarações a favor do desarmamento sejam consolidadas por actos concretos, para que o desarmamento se torne uma realidade da vida política mundial. Na União Soviética é com grande respeito que escutamos as vozes desses meios. Elas encarnam, na verdade, as esperanças dos povos do planeta e devem ser ouvidas em toda a parte.

A CAUSA DA INSTABILIDADE NA ÁFRICA

Mencionou a África. E aludiu a ela como se as «correntes violentas» que a atravessam prejudicassem o desanuviamento, criassem a instabilidade nas relações internacionais. Mas não é bem assim.

Os povos do continente africano lutam activamente pela sua liberdade e pela sua independência, pelo direito de escolher a sua própria via de desenvolvimento. Eles combatem fenómenos vergonhosos: o racismo e o «apartheid». É uma luta justa. O nosso país sempre apoiou e apoiará as lutas deste tipo.

A instabilidade em África é devida a outra coisa. Ela é consequência de forças externas que procuram impedir os povos africanos de escolher a via que consideram mais indicada. Essas forças tentam opor os Estados africanos uns aos outros, semeiam e encoraiam as divisões, provocam discórdias a propósito de problemas que a época colonial deixou em herança aos povos africanos. É precisamente essa política que é contrária aos imperativos do desanuviamento, aos princípios da coexistência pacífica: é ela também que poderia engendrar novos centros de tensão internacional. É nisto que vemos a causa da instabilidade em África.

A União Soviética opõe-se firmemente a toda e qualquer ingerência nos assuntos internos dos países africanos. Não procuramos na África vantagens nem privilégios. A nossa política nesse continente tem por objectivo estabelecer relações pacíficas e amigáveis com todos os povos, ajudá-los a progredir com êxito na via que escolheram da independência e do progresso.

— No Ocidente, pensa-se cada vez mais que a solução para a crise económica e moral de que sofrem as nossas sociedades passa pela busca de uma nova ordem económica mundial, isto é, por uma transformação das relações entre os países industrializados e os países em vias de desenvolvimento. Tem a mesma opinião? Em que medida estaria a União Soviética disposta a participar na procura e na garantia desta nova ordem?

— Aparentemente quer falar da crise de que sofrem os países capitalistas. A União Soviética e os outros países socialistas não atravessam crise alguma. É certo que, em certa medida, sentimos indirectamente os problemas económicos do mundo capitalista; assim, nas operações de comércio externo, temos que ter em conta o fenómeno da inflação. Mas isso é outro problema.

A reestruturação das relações económicas internacionais numa base democrática, a eliminação, nessas relações, da discriminação, do «diktat» e da desigualdade de direitos, constituem uma das exigências importantes da época contemporânea. A União Soviética esforça-se por a obter. Como todos sabem, avançámos propostas concretas a este respeito, principalmente no seio da Organização das Nações Unidas. O nosso país assenta as suas relações económicas com os Estados da África, da Ásia, da América Latina e de todos os outros países no respeito pela igualdade de direitos, vantagem mútua, não ingerência nos negócios internos. Damos todo o auxílio possível a numerosos Estados libertados para que possam vencer um atraso económico herdado do passado.

Estamos convencidos de que o desenvolvimento das relações económicas internacionais na justa base da igualdade de direitos e de vantagem mútua, a recusa da discriminação, estavam de acordo com o interesse de cada povo, com o interesse do reforço da paz e da segurança internacional, embora isso não possa salvar o capitalismo das crises.

Ainda queria sublinhar outra coisa: tal como os outros países socialistas, a União Soviética não tem, naturalmente, a responsabilidade, nem das consequências do colonialismo nem da influência nefasta para os países em vias de desenvolvimento, exercida pela desigualdade ainda presente nas relações económicas.

— Está satisfeito com a aplicação dos acordos de Helsínquia?

— Penso que hoje ninguém dúvida de que os acordos de Helsínquia têm um importante potencial de influência positiva nas relações entre os Estados, na situação na Europa e fora dela. Mais ainda, a acta final assinada em Helsínquia já se tornou uma realidade política tangível na vida internacional, que se realiza de modo bastante activo. Muito já foi feito, embora os progressos obtidos sejam, claro está, desiguais nos diferentes domínios. Porque a acta final — e todos os participantes da conferência europeia estão de acordo neste ponto — constitue um vasto programa concebido para um longo período. Quero vincar que este programa será tanto melhor realizado quanto menos numerosas forem as tentativas de envenenar a atmosfera das relações entre os Estados.

— As duas partes da Europa vivem actualmente num estado de coexistência pacífica no plano militar e político, de colaboração no plano económico e de antagonismo no plano ideológico. Essa situação parece-lhe que poderá durar muito tempo?

— Efectivamente houve nos últimos anos progressos importantes na Europa, no que diz respeito ao desenvolvimento de uma cooperação baseada na igualdade de direitos e mutuamente vantajosa. Deram-se importantes passos para a transformação da Europa num continente de paz durável e de segurança. E, na nossa opinião, esse objectivo pode ser atingido. No entanto, e estamos convencidos disso, mesmo neste momento, a luta ideológica, isto é, a luta das ideias, não cessará. E não há nisto nenhuma contradição. Visto que existem na Terra, mais precisamente, coexistem, Estados de diferentes regimes sociais, as diferenças de opinião, de ideias, de ideologias inerentes a esses regimes, manter-se-ão e nenhum acordo será capaz de os eliminar. Na nossa época é, porém, inconcebível e perigoso tentar assegurar a vitória destas ou daquelas ideias através da força ou das armas. A luta ideológica não deve degenerar em «guerra psicológica», não deve ser utilizada como meio de ingerência nos negócios externos dos Estados e dos povos, ou conduzir a uma confrontação política e militar.

De outro modo, esse debate ideológico pode transformar-se em catástrofe na qual, morreriam, por assim dizer, as suas concepções, juntamente com milhões de homens.

Só a vida, a prática histórica e a verificação através dos actos podem dar uma resposta a esse debate entre os dois sistemas sociais e entre as suas ideologias. Claro que nós, comunistas, estamos profundamente convencidos da superioridade do regime socialista; estamos convencidos de que as concepções socialistas, comunistas, dão uma melhor resposta às esperanças e aos interesses vitais da sociedade, e de cada homem em particular, aos interesses da paz universal e do progresso social.

— Nos últimos tempos a URSS tornou mais flexível a sua posição para com a Comunidade Europeia. Poderá encarar-se a possibilidade de estabelecer com ela relações oficiais?

— Tratamos desse problema como membro, entre outros, do Conselho de Assistência Económica Mútua (1). Consideramos o Mercado Comum uma realidade, e achamos importante que o Ocidente adopte um ponto de vista semelhante no que diz respeito ao CAEM.

Sabe-se que o CAEM, em nome dos governantes dos países membros e agindo no espírito da acta final da conferência europeia, propôs às CEE estabelecer relações oficiais e transmitir novas propostas a este respeito no passado mês

Continua na pág. 4

PUB

Sector de Fabricantes
de
Material Eléctrico e Electrónico

PROPOSTA

Os trabalhadores do sector de Fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico reunidos em grandes plenários em Lisboa, Porto, Braga, Évora, Setúbal, consideram que o Governo e os patrões ultrapassaram todos os limites admissíveis, pondo em grave risco os nossos mais elementares direitos.

Os trabalhadores reclamam:

I) Que o Ministério do Trabalho tenha em consideração as propostas sindicais nomeadamente:

a). A imediata saída do contrato e com a data de 30 de Junho de 1977.
b). A publicação de toda a matéria já acordada com o patronato.
c). O fim do 2.º escalão.
d). As tabelas salariais aprovadas nos Plenários.

Os trabalhadores declaram:

A sua firme disposição de continuar a luta, já demonstrada por várias vezes e hoje mais uma vez confirmada na paralisação nacional cumprida a quase 100 por cento.

Os trabalhadores decidem:

1.º Repudiar a intenção do Governo de decidir, tendo em conta só a situação económica das empresas que o MIT apresenta e esquecendo o aumento de custo de vida acordado de 28,7 por cento que terá que ser considerado.
2.º. Avisar solenemente o Governo de que com os trabalhadores não se brinca e que caso esta proposta não seja cumprida os trabalhadores manifestarão a sua vontade pelas formas de luta ao seu alcance nem que para tal tenham que vir para a rua em manifestação.

A Comissão Negociadora Sindical

Aprovada por esmagadora maioria nos plenários de 1/7/77 em Braga, Porto, Lisboa, Setúbal e Évora.

Leonid Brejnev ao "Monde"

Continuação da pág. 3

de Abril. Compete pois ao Mercado Comum dar uma resposta.

UM INESGOTÁVEL OPTIMISMO

— De uma eleição para outra, a esquerda marcou um progresso muito nítido em França, nos últimos tempos. A sua chegada ao poder no próximo ano tornou-se uma eventualidade muito possível. Nesse caso, que mudança haveria nas relações franco-soviéticas?

. — Essa pergunta diz respeito a problemas exclusivamente internos da França. E a palavra pertence ao povo francês e só a ele.

Quanto ao futuro das relações sovieto-francesas, encaramo-las com optimismo, porque estamos profundamente convictos de que a continuação do seu desenvolvimento responde plenamente aos interesses fundamentais dos povos da URSS e da França.

— Como vê a evolução no Próximo Oriente? Pensa que Israel acabará por aderir à ideia de um Estado palestiniano?

. — A nossa posição acerca dos assuntos do Próximo Oriente tem a preocupação de apagar esse perigoso foco de tensão, de restabelecer a justiça e de assegurar uma paz sólida na região.

A tarefa de solução pacífica no Próximo Oriente tem um carácter cada vez mais urgente. Por isso penso que convém apreciar de modo positivo o facto de a União Soviética e os Estados Unidos, que são co-presidentes da conferência de paz de Genebra sobre o Próximo Oriente, estarem de acordo em se esforçarem para que essa conferência retome os seus trabalhos no Outono de 1977.

Claro está que a solução do problema no Próximo Oriente não diz somente respeito aos países participantes na conferência de Genebra, mas a todos os que se interessaram pela eliminação do conflito. Sempre demos e continuamos a dar uma grande importância à cooperação com a França neste caso. Achamos que a França, devido ao seu peso internacional e à sua influência, pode contribuir eficazmente para a solução do Próximo Oriente, e participar nas suas garantias.

Quanto à segunda parte da sua pergunta, convém aparentemente dirigi-la ao governo de Israel.

— Como vê o futuro da URSS? Pensa que o crescimento mais rápido das populações alogénias pode dar origem a certas modificações estruturais?

. — Tal como todos os meus compatriotas, vejo o futuro da minha pátria com certeza e um inesgotável optimismo. Este ano é, para nós, particularmente notável: vamos celebrar o sexagésimo aniversário da grande revolução socialista de Outubro, vamos adoptar a nova Constituição do país. Procedemos ao estabelecimento de um programa a longo termo de desenvolvimento da União Soviética que vai até ao fim do século vinte.

Quanto ao crescimento da população nesta ou naquela república do nosso país, não é um fenómeno que nos inquiete. Pelo contrário, alegra-nos, porque reflecte em primeiro lugar, o grande desenvolvimento do nível económico das nossas repúblicas: principalmente o imenso aumento das antigas regiões periféricas da Rússia czarista, os progressos gigantescos que efectuaram na via das transformações socialistas. Tudo isso reforça definitivamente essa liga única a que chamamos a nova comunidade histórica, o povo soviético.

(1) Organização económica dos países da Europa de Leste, conhecida no Ocidente pelo nome de COMECON.

© (LE MONDE)

"Prédio no Bairro Alto em perigo de ruir"

. Com o título «Após incêndio há cinco anos — Prédio no Bairro Alto em perigo de ruir» publicou este jornal, em 8 de Fevereiro deste ano, um artigo no qual se mostrava a fundada inquietação dos inquilinos de um prédio situado no n.º 72 da Rua da Barroca, ao Bairro Alto, face ao estado do referido prédio que, como assinalávamos no título, tinha cinco anos antes, sofrido um incêndio que, embora sem o destruir totalmente, provocara a morte de uma criança.

Acontece que, *quatro meses e meio depois* da publicação daquele artigo, o proprietário do imóvel, posto em causa na notícia por nós elaborada — sem que o seu nome tenha sido em qualquer momento mencionado — através das declarações fornecidas por inquilinos e vizinhos, decidiu contestá-lo e enviar-nos um longo «esclarecimento» de seis páginas dactilografadas (a notícia por nós publicada não atingia as três...) com pedido de publicação na *íntegra*.

Em virtude da lei não nos obrigar a mais, passamos a publicar apenas a resposta e a «visão» do proprietário (que também pretende a não-publicação do seu nome) no que se refere aos pontos em litígio. Assim o mesmo afirma a dado passo da sua extensa resposta:

«1. Transcrição do «Diário de Lisboa», Fevereiro, Dia 8 — «Com efeito, aquele edifício sofreu há já quatro anos e meio um incêndio que, embora sem destruir totalmente o prédio, provocou a morte de uma criança e certos estragos...». Antes de mais, convém deixar devidamente esclarecido que se o proprietário tem tido grande preocupação em tratar deste delicado problema em desacordo com a própria CML, tem sido, exclusivamente, porque pela primeira vez teve a oportunidade de, através de um problema grave, esforçar-se por demonstrar, o que, ora, faz, de informar o grande público, e, inclusivamente, determinadas entidades oficiais, uma vez que quem conhecia alguma coisa do que se passava, concernente a uma já famigerada *obra macrabra clandestina* da responsabilidade do arrendatário respectivo, há muito tempo já o sabia. Não está, infelizmente, neste caso, o jornalista compilador do «apanhado», «apanhado» este, que carece de alguns interessantes elementos, como sejam, de que se tratou de fogo-posto da responsabilidade directa, ou indirecta, do mesmo arrendatário, o que pode explicar o Processo-Crime n.º 2190/77 da Polícia Judiciária e o Processo-Crime n.º 18933/72 da mesma polícia».

E prossegue: «2. Se é pacífica a afirmação de «...o senhorio se recusar, apesar de inúmeras vezes intimado pela Câmara, a fazer as obras necessárias», não é menos incontroverso que, em oposição a ela, sempre, formal e comprovadamente, se manifestou a *própria arrendatária*, chegando mesmo a injuriar e difamar com grandes escândalos públicos, o seu senhorio, sempre que este tentou mandar executar aquelas obras, o que lhe valeu, a ela, arrendatária, encontrar-se enquadrada em vários processos-crime, designadamente, Processo n.º 1160/77 — 7.º Juízo Correccional.

3. «Não será de mais lembrar ao Compilador que a recusa do recebimento da renda, nada tem a ver com a questão do incêndio mas sim com os anteriores habituais escândalos que a arrendatária trazia para dentro da escada do proprietário, sempre que ela lá aparecia para o efeito.

4. «Também é oportuno salientar que se trata de uma edificação anti-sísmica, tipo «gaiola», tendo resistido ao terramoto de 1755, data esta em que já tinha mais de cem anos! ...O que não se torna facilmente viável aceitar que «... como já o assinalámos, haver o risco de o prédio ruir».

5. «É de assinalar, também, a comprovada e sistemática obstrução dos mesmos arrendatários à execução concreta das obras na sua própria habitação, e *não* «...desenvolvendo, ao mesmo tempo, as mais variadas «démarches» para que se ponha cobro a uma situação ...»

. «6. Que os «tais esforços mereceram a atenção da Câmara que mandou meter recentemente andaimes para que as reparações necessárias fossem efectivadas», e suspensão dos trabalhos, só vem demonstrar que o proprietário, particularmente atento ao problema, — e não obstante ter de enfrentar dificuldades sobre-humanas de calamitosa superação — deliberou, finalmente, mandar executar as devidas reparações».

Continuando: «Mais se esclarece que os três indivíduos que, efectivamente, se apresentaram nas águas-furtadas, em causa, e não propriamente no «2.º piso», ali se dirigiram, por ordem do proprietário, com o objectivo inequívoco de combinar com os respectivos locatários o início da execução da obra. Só a ignorância e a má fé podem afirmar o contrário. Sinceramente não se pode entender qual o interesse ou quais os inconfessáveis objectivos que tais locatários podem ter em fomentar a confusão, nem quais as forças subterrâneas que tal confusão pode servir, induzindo em erro um acreditado e respeitável órgão de comunicação social, neste caso, o Diário de Lisboa.

«7. Quanto às frases atribuídas aos tais três indivíduos e descritas como constantes em documento em papel selado onde aqueles teriam afirmado «não terem podido executar o trabalho para o qual tinham sido incumbidos porque não lhes tinham facilitado o acesso ao piso em questão», acrescentando ainda que «tinham sido maltratados e insultados», dir-se-iam, pura e simplesmente falsas, como, aliás, facilmente, se comprovam pelos autênticos documentos, em poder do proprietário, mas o que se afigura realmente mais grave e de índole provocatória, é tentar levar um importante jornal, como o Diário de Lisboa, a inserir nas suas respeitáveis páginas, frases que só existiram na mente daqueles arrendatários que tudo e todos provocam e até, a própria opinião pública, o que é a todos os títulos extremamente revoltante e reprovável.

«Como se tudo isto fora pouco é de salientar ainda que a supracitada obra flagrantemente clandestina da responsabilidade daqueles mesmos arrendatários, não só, fez emergir uma intercomunicação entre duas diferentes habitações, prejudicando frontalmente o desafogo da habitação do 2.º piso, que, em caso de sinistro, poderá agravar tal situação, mas também, impede — por completo — o acesso ao telhado pela passagem ali existente para o efeito.

«Esta gravíssima obra clandestina que aqueles arrendatários procuram a todo o custo manter com a cobertura, aliás, de determinadas entidades ditas competentes, tem causado à — comunidade de todo o prédio — sérios e largamente comprovados prejuízos.

. «O pior dos lobos foi sempre aquele que se cobre com a pele de cordeiro.

«Como sérios prejuízos tem causado a toda a população da vizinhança as constantes provocações, ameaças e escândalos na via pública de que o proprietário tem sido alvo por parte daquela sua arrendatária, o que lhe valeu a ela se encontrar já sob apertada vigilância policial e enquadrada nos supracitados processos-crime e outros.

«8. E assim, «Nessa linha, o proprietário prometia a uns que faria obras se eles o ajudassem na tarefa de pôr os outros na rua». É caso para dizer: «Se non è vero è bene trovato». Mas que imaginação? Seria possível que alguém embarcasse em tal? Francamente, que não tal enxovalho de mentiras, merece bem mais consideração o Diário de Lisboa, que tem procurado nas suas páginas dar uma informação sempre correcta à população deste país que não aceita mais histórias de flagrante e revoltante demagogia».

A reportagem do «DL» esteve no local. O proprietário entende que se trata de «Bocas do Bairro Alto».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/50 147, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Seixal, de modificação da linha aérea a 15 kV RA 15-23-7 VERDESELA, sem aumento de comprimento, para derivar uma nova linha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 739, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho do Seixal, de uma linha mista a 15 kV, do apoio n.º 5 da linha RA 15-25-4-SEIXEIRA, para o posto de transformação PT 15-3-188 BREYNER [RA 15-25-4-3 BREYNER].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTÍCIAS DE ULTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Telefones 49406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

DIZ SECRETÁRIO DE ESTADO

Produtos florestais são "arma" para entrar na CEE

. O secretáriio de Estado das Florestas, eng. Azevedo Gomes, considera que uma das «armas» com que Portugal pode contar para entrar no Mercado Comum são os produtos florestais. Nesse sentido, e com esse objectivo, deverá estar concluido ainda este mês um novo plano de florestação do País.

De sublinhar que, conforme disse, «o sector florestal português é excedentário em relação ao volume de importação e exportação. Com efeito, Portugal exportou o ano passado 11 milhões de contos de produtos florestais, trabalhados pela industria, e o que importou não chegou a dois milhões». Falando para a Anop, o eng. Azevedo Gomes referiu-se à necessidade de elaborar um projecto de vias de comunicação ligadas às grandes massas florestais, e foi proposto concluir até 1978, cerca de 10.500 km de estradas florestais. Estas vias de comunicação poderão também contribuir para evitar o alastramento de incêndios, que na maior parte dos casos não se combatem por falta de facilidade de acesso aos locais. Sobre os incêndios, verdadeiro flagelo, o secretário de Estado salientou: «É absolutamente necessária a existência de uma organização muito mais eficiente na prevenção e no combate ao fogo, que em 1975, por exemplo, destruiu oitenta mil hectares».

Apesar do plano de florestação do País só vir a estar concluido no fim deste mês, a obra de florestação foi já iniciada. As arborizações que compreendem uma superfície de 25 mil hectares serão feitas a partir de Setembro, caminhando pelo Outono, suspendendo-se durante o Inverno em alguns sítios, e continuando na Primavera, até Abril; os trabalhos estão a decorrer, neste momento, em Alcácer, em Castelo-Branco e em três ou quatro locais de Trás-os-Montes. Para oa anos de 1978 e 80 — declarou — está prevista a florestação de mais 50 mil hectares.

FALTA A LEI

A concluir, o secretário de Estado das Florestas manifestou a opinião de que a massa florestal não está a produzir aquilo que poderia.

«Infelizmente — disse — os serviços oficiais só têm tratado das matas do Estado e das matas que administram directamente, como é o caso das matas dos baldios. Por conseguinte, à grande parte da massa florestal do País, agora existente, não chega nem o conhecimento nem a técnica. E assim está a ser aleatoriamente conduzida e explorada. Apenas existem algumas leis, como é o caso dos sobreiros, aos quais não é permitida a descortização antes de determinados anos.

«Para além disto, pouco mais há. Vejamos o caso dos pinhais, por exemplo, o corte dos pinheiros tem estado apenas condicionado à necessidade económica dos donos dos pinhais, que os vendem a um madeireiro, cortados de qualquer forma e em qualquer altura».

«Por conseguinte — concluiu — e em paralelo com o plano, há a necessidade de tirarmos o melhor partido da riqueza que já temos. É preciso, portanto, levar as boas técnicas de silvicultura e de exploração a todo o nosso património florestal, que é muito grande, pois são 3 milhões de hectares, como já referi. Basta, para isso, que os serviços oficiais comecem a penetrar e comecem a ter influência sobre a silvicultura e a exploração desse património, quer ele seja público, colectivo ou privado. E não tenho dúvida de que essa valorização irá receber uma resposta muito importante».

Delegação do PCP regressou de Praga

Regressou a Lisboa a delegação do PCP que em Praga participou na Conferência teórica internacional sobre o tema «A Revolução de Outubro e o mundo contemporâneo.» promovida pela Revista Internacional.

Participaram na Conferência representantes de partidos comunistas e operários, partidos e organizações revolucionárias democráticas e de libertação nacional de 76 países.

O PCP esteve representado por Maria da Piedade Morgadinho, membro do Comité Central, que fez uma intervenção sobre o tema «Outubro, o processo revolucionário mundial e a Revolução Portuguesa», e Domingos Lopes, da Secção Internacional, representante do Partido na Revista.

Autores portugueses reiteram confiança na sua Sociedade

O ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, recebeu a direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, que lhe entregou um documento assinado por cerca de duzentos sócios, no qual estes reiteram a sua confiança no organismo de que são associados.

O texto do documento entregue testemunha o movimento de protesto surgido entre os trabalhadores intelectuais inscritos na SPA contra os ataques dirigidos à sua sociedade.

O objectivo desses ataques e das notícias vindas a lume, segundo as quais «estaria iminente uma ruptura na Sociedade Portuguesa de Autores», é a criação de condições propícias à formação de outra associação paralela, com evidente prejuízo para os trabalhadores intelectuais portugueses.

Os subscritores do documento repudiam «as manobras divisionistas e ataques à SPA que consideram infundados, e reafirmam a sua plena confiança num organismo que, desde a sua criação há mais de 50 anos, sempre se têm batido intransigentemente pela defesa dos seus direitos, sem discriminações de qualquer espécie».

Assinam o documento personalidades dos mais diversos quadrantes e opções ideológicas. Entre outros, subscrevem-no Adolfo Simões Muller, Adriano Correia de Oliveira, António Cunha Teles, António de Macedo, António Calém, António Vitorino de Almeida, Armando Tavares Belo, Armindo Rodrigues, Carlos Villaret, Carlos Wallenstein, Correia Alves, Fernando Lopes-Graça, Jorge Brum do Canto, José Gomes Ferreira, Marques Vidal, Luís Filipe Pires, Manuel Paião, Paco Bandeira, Paulo Renato, Raul Solnado, Tomaz Ribas e muitos outros nomes.

Ardeu mais um carro no Funchal

FUNCHAL, 4 — A madrugada de hoje foi assinalada por mais um fogo posto que, como se começou a tornar hábito, vitimou o automóvel de um madeirense progressista. Desta vez a vítima foi Artur Pestana Andrade, o administrador responsável pela evolução do «Comércio do Funchal» que, antes do 25 de Abril, desempenhou um papel importante na luta antifascista, apesar da censura e das dificuldades de toda a ordem com que lutava a Imprensa da época. O carro de Pestana Andrade, um Mini amarelo com a matrícula MD-47-08, ardeu por volta das 4.30 da madrugada ficando completamente destruído. É de salientar que, apesar de não esconder a sua posição progressita, Pestana Andrade não está filiado em nenhum partido político nem desempenha qualquer função partidária.

SAS suspendeu voos para o Chile e deixa de escalar o aeroporto de Lisboa

A companhia SAS (Linhas Aéreas Escandinavas) decidiu suspender por um ano os seus voos para o Chile, por alegadas razões económicas, aumentando assim o isolamento daquele país.

Esta decisão elimina as escalas em Lisboa da SAS e implica a tranferência do terminal latino-americano de Santiago do Chile para Buenos Aires.

Cur Lundqvist, gerente da companhia para o Chile declarou que as restrições impostas pela Argentina e também pelo Brasil, retiraram à sua companhia a possibilidade de transportar passageiros para Lisboa e Zurique, em voos destinados à América Latina.

Por sua vez o director da SAS em Portugal, Oiestad, que confirmou a notícia, referiu que, por força das restrições impostas pelos governos argentino e brasileiro a SAS não pode fazer escala em aeroportos europeus, nos seus voos para a América Latina, transferindo essas escalas para Morória (Libéria) e aeroportos sul-americanos. Sublinhou que são grandes os prejuízos para a companhia dado o grande número de passageiros que utilizava a SAS nos voos para a América Latina, nas escalas de Zurique e Lisboa.

Romeu Correia ganhou Prémio Ricardo Malheiros

. O Prémio Ricardo Malheiros, correspondente ao ano de 1976, iniciativa da Academia de Ciências de Lisboa, foi atribuído por unanimidade ao livro de contos de Romeu Correia «Um passo em frente».

Conhecido como dramaturgo, Romeu Correia viria a estrear-se no Teatro Nacional, em 1953, com a peça «Casaco de Fogo».

«Bonecos de Luz» e o «Vagabundo das Mãos de Ouro» são os seus títulos mais conhecidos.

Filho querido de Almada, a cidade (entro vila), homenageou-o, em 1971, dando o seu nome a uma rua.

Primeiro-ministro polaco recebe Mourão Ferreira

O Secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, que se encontra de visita à Polónia, foi recebido pelo primeiro-ministro polaco, Piotr Jaoszewicz.

No encontro foram debatidos temas relativos ao desenvolvimento dos laços de cooperação entre os dois países, com especial relevância para o domínio da cultura.

Rocha Vieira desloca-se amanhã aos Açores

. Para uma visita de trabalho às unidades dos Açores, é esperado amanhã em Ponta Delgada, o general Rocha Vieira, Chefe do Estado-Maior do Exército.

O regresso a Lisboa do general Rocha Vieira está previsto para o próximo sábado, com partida da Base Aérea das Lajes.

Traineira afundou-se ao largo de S. Miguel

. PONTA DELGADA, 4 — Afundou-se ontem de madrugada a cerca de trinta milhas desta cidade a traineira «Flor de Peniche» por motivos ainda desconhecidos. A traineira, que andava no mar alto na faina da pesca, foi socorrida pela corveta «General Pereira D'Eça» da Marinha de Guerra Portuguesa que recolheu os seus 15 tripulantes.

De acordo com informações obtidas esta manhã, os tripulantes não sofreram acidentes pessoais e todos se revelam naturalmente muito preocupados com o seu futuro imediato.

edições Avante!

É POSSÍVEL SAIR DA CRISE ?

OS TRABALHADORES DIZEM COMO

só em **carne, leite e crias** seria possível em 2 anos aumentar a produção pecuária em mais de **5 milhões de contos.**

por redução drástica das importações **supérfluas, de luxo e não essenciais,** poupar 11 milhões de contos de divisas.

em dois anos, a produção agrícola e pecuária do País poderia aumentar mais de **10 milhões de contos.**

pelo aumento da produção nacional, seria possível substituir importações no valor de **17 milhões de contos.**

é possível a redução rápida do défice da balança de pagamentos em perto de **28 milhões de contos.**

UMA SAÍDA PARA AS ACTUAIS DIFICULDADES ECONÓMICAS E FINANCEIRAS

UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA PARA A POLÍTICA ACTUAL E PARA O GOVERNO ACTUAL

JÁ NAS LIVRARIAS

CDL a distribuição

CDL DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Rua Pedro Nunes, 9 A — Lisboa 1

Desejo receber ..... exemplares do livro .....
..... para o respectivo pagamento envio esc. $00
em cheque n.º ...../vale do correio n.º .....
sobre banco / estação de correio .....

Nome .....
Morada .....
Localidade .....

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

Mário Soares saudou em Jânio Quadros a luta "pela liberdade democrática"

O Primeiro-Ministro de Portugal, Mário Soares, enviou uma carta ao ex-presidente brasileiro, Jânio Quadros, manifestando o seu reconhecimento pelas «palavras que proferiu em Lisboa a favor da libertação democráticca» e «a lúcida política africana que delineou, quando assumiu a suprema magistratura» do Brasil.

Techos da carta enviado por Mário Soares foram revelados pelo próprio Jânio Quadros numa longa entrevista publicada na edição comemorativa do oitavo aniversário do importante semanário satírico carioca «O Pasquim» na semana passada.

Na entrevista, citada pela ANOP, que ocupa doze páginas (tamanho tablóide) de «O Pasquim», Jânios Quadros — que tem actualmente «os direitos políticos pela metade: posso votar, mas não posso ser votado» — analisa toda a sua experiência política, explicando ainda porque não deu a sua adesão ao golpe militar que derrubou, em 1964, o governo constitucional de João Goulart (que lhe sucedeu após a sua renúncia, em Agosto de 1961).

Jânio Quadros considerou importante a apreciação de Mário Soares sobre «ideias que proferi há quinze anos». No trecho da carta agora divulgado, o Primeiro-Ministro português sublinha: «Creia que não esqueço as palavras que proferiu em Lisboa a favor da libertação democrática, a lúcida política africana que delineou quando assumiu a suprema magistratura de seu país, e o carinho que sempre dedicou às coisas e ao povo português».

Jânio Quadros, explicando a sua renúncia depois de ter sido o presidente mais votado da história do Brasil (6 milhões de votos) e governar apenas sete meses, afirmou ter falado «em forças terríveis, porque ocultas nunca o foram».

Uma dessas «forças terríveis» foi a oposição que encontrou ao adoptar uma política externa «de janelas abertas», ou seja, com relações com todos os países.

Na entrevista o ex-presidente recordou quando o embaixador norte-americano de então foi perguntar-lhe se o Brasil participaria ou não com força armada na invasão de Cuba (na Baía dos Porcos).

«Respondi: embaixador, o Brasil não vai e não aprova. Diga ao presidente Kennedy que vou ser dos primeiros a protestar porque a nossa política externa está fundada na autodeterminação dos povos» — e acrescentou: «Não interferimos em outros Estados porque não admitimos interferência aqui».

Jânio conta que o embaixador ficou tão embaraçado que ao sair, «ao invés de apanhar a porta da rua» entrou na casa de banho.

Jânio Quadros contou que durante o seu governo, havia transferido o general Costa e Silva (que mais tarde viria a ser Presidente), para o Nordeste. «Este não gostou». Após o golpe, Costa e Silva, como o militar mais antigo, acrescentou o seu nome, à mão, na primeira lista de cassações de direitos políticos. Depois mostrava a caneta aos amigos, dizendo: «Com esta caneta, cassei o Jânio».

Na entrevista a «O Pasquim», Jânio Quadros defendeu a necessidade de manter as empresas multinacionais «sob exame constante e permanente. Dentre os seus vícios de presença — acrescentou existe um seriíssimo: Não transferem tecnologia, excepto a já obsoleta».

O ex-presidente manifestou a sua «apreensão» e a «decepção de cidadão» com o actual regime brasileiro. Ele teria, se não fosse cassado, a ele aderido «nos seus primórdios porque pensei que chegasse para reformar o país, emprestar-lhe uma nova Constituição, promover uma limpeza na nossa vida pública, restaurar a economia a qualquer preço», mas não somente às custas do salário do trabalhador. Como nada disso ocorreu, «hoje não levaria a minha adesão».

Jânio Quadros afirma que nunca se considerou cassado e continua a manter «contactos políticos de toda a espécie».

CONVERGÊNCIAS...

PSD/PPD EM VIANA DO CASTELO

Insistência no apoio do PS para Governo de "maioria presidencial"

. VIANA, 4 — Reunido no sábado nesta cidade, o Conselho Nacional do PSD/PPD reafirmou o seu empenhamento na obtenção de uma cooperação entre o PS, o PSD e o CDS «única base possível de uma maioria democrática estável», desfazendo-se assim rumores quanto à falência da denominada «Convergência Democrática». Na verdade, tapando quaisquer hipotéticas contestações que pudessem surgir, Sá Carneiro negou a existência de qualquer bloco com o CDS que, como afirmou, é «um partido da direita democrática mas que diverge programaticamente e na prática, em tudo, do PSD». O que existe, frisou, é «um acordo parlamentar de consultas» que, conforme o comunicado final, vão, aliás, continuar com o «namoro» ao PS «a fim de permitir consubstanciar a alternativa democrática ao actual Governo, a qual deve ser a de um governo de confiança presidencial e apoio partidário-parlamentar maioritário». Este tem sido de facto o objectivo da direita. Daí a insistência, apesar de Mário Soares continuar a negar as alianças quer à direita quer à esquerda.

A continuidade da «convergência» foi decidida por unanimidade, de acordo com o comunicado final, mas não passaram despercebidas as ausências de Marcelo Rebelo de Sousa, Ângelo Correia, Francisco Pinto Balsemão e António Rebelo de Sousa que, segundo consta, se têm oposto às «consultas» com o CDS.

EM CAMPO MAIOR

Juiz considerou ilegal a prisão dos trabalhadores

. Os trabalhadores presos pela PSP na passada sexta-feira, em Campo Maior, quando dos incidentes gerados pela política agrária dos srs. Barreto e Portas que se colocaram abertamente do lado dos agrários, foram libertados.

Esta decisão coube ao juiz do Tribunal da Comarca de Fronteira que considerou correctos os argumentos apresentados pela defesa dos detidos, os advogados dr. Luso Soares e dr. Ivo Madeira Nobre, ao assisnalarem a ilegalidade das prisões. O referido magistrado sugeriu também a retirada do forte dispositivo policial que rodeava o tribunal de Elvas e indeferiu o requerimento do delegado do Ministério Público que pedia para o comandante da PSP ser ouvido. Por outro lado os trabalhadores sairam em liberdade sem caução.

O processo, todavia, não ficou encerrado. A população de Campo Maior foi alvejada a tiro pela mulher de um agrário, Consuelo de Jesus Cunha, tendo duas pessoas recebido ferimentos, uma das quais menor de sete anos. E isso não pode ser ignorado. Aliás a participação desse grave crime já se encontra no tribunal.

Os acontecimentos deram-se quando um aparato de forças da GNR e da polícia de intervenção pretendiam fazer cumprir a ordem do MAP que determinava a entrega de dois lagares explorados pela UCP «A Unidade dos Trabalhadores» e os pequenos agricultores à CAP. A entrega consumou-se. A totalidade dos bens da cooperativa «Agro Campo Maior» já foram retirados dos lagares.

A propósito dos factos ocorridos em Campo Maior o secretariado da CGTP-Intersindical emitiu um comunicado que refere as ilegalidades cometidas pelo Governo, na zona da Reforma Agrária «que são uma constante desde que António Barreto tomou posse do cargo de ministro da Agricultura e Pescas». Afirma-se ainda que os trabalhadores e ao seu movimento sindical «tem sido negado, sistematicamente, o acesso à RTP com a finalidade evidente de obstar a que seja reposta, perante a opinião pública, a verdade factual».

No texto da Intersindical salienta-se também «a repressão que tem vindo a ser utilizada, cada vez com maior frequência e ferocidade».

A CGTP condena a actuação do Governo sobretudo os últimos acontecimentos que culminaram com a prisão de oito trabalhadores e com as «forças policiais a protegerem agrários que disparam sobre a população». Segundo o comunicado da Central Sindical esta acção «deixa de ser um ataque apenas à Reforma Agrária para assumir as características de ofensa grave à segurança da população que põe em perigo as liberdades conquistadas com o 25 de Abril».

Também a Comissão Distrital de Portalegre do PCP se pronunciou contra «a brutal acção repressiva desencadeada em Campo Maior responsabilizando o Governo, Barreto e Portas» por tudo o que aconteceu. Por outro lado o PCP denuncia a prisão de Eduardo Basso, militante daquele partido quando este se encontrava tranquilamente a almoçar num restaurante em Campo Maior como «uma clara manobra anticomunista que procura ligar o PCP aos acontecimentos».

A Comissão Unitária de Trabalhadores da CUF, igualmente expressa, numa moção, à sua indignação perante «as arbitrariedades e violências cometidas pelo Ministério da Agricultura e Pescas».

MARINHA GRANDE

Zona Centro do PS discute organização

. As Federações do Partido Socialista da Região Centro reuniram-se este fim-de-semana na Marinha Grande para debater questões relacionadas com a organização do PS a nível de autarquias, secções, bairros e locais de trabalho.

A sessão inaugural, na tarde de sábado, que foi aberta ao público, contou com a presença de António Barreto e Jaime Gama, que fizeram exposições sobre o actual momento político.

Os trabalhos do encontro foram repartidos por três comissões, as quais, separadamente, discutiram cada um dos temas. No final, os resultados foram comunicados às cerca de quatro dezenas de participantes, mas não divulgados à Imprensa.

Negado recurso a despedidos da RDP

. O Supremo Tribunal Administrativo não concedeu provimento ao recurso da decisão do presidente da Comissão Administrativa da RDP que despediu, após os acontecimentos do 25 de Novembro, os trabalhadores João Paulo Guerra, Álvaro Esteves, Francisco Muñoz e Rui Mendonça.

Alegando que os trabalhadores não eram «funcionários», mas «colaboradores» da RDP, não havendo, por isso, obrigatoriedade de instauração de processo disciplinar como acto prévio ao despedimento, o STA considerou o despedimento acto irrecorrível».

No entanto, os trabalhadores em causa trabalhavam há mais de um ano, em tempo completo, na RDP, possuindo alguns deles cartões de funcionaários. Por outro lado, das respectivas folhas de vencimento, constavam todos os descontos correspondentes à situção de funcionalização.

Os trabalhadores em causa foram despedidos liminarmente, não lhes tendo sido instaurado processo disciplinar.

MDM em Moscovo: "A Mulher e o Socialismo"

. Luisa Amorim, do Movimento Democrático das Mulheres, encontra-se em Moscovo, integrada na delegação da Federação Democrática Internacional das Mulheres (FDIM) ao Encontro Internacional «A Mulher e o Socialismo».

No decorrer do Encontro — organizado na capital soviética como homenagem ao 60.º aniversário da Revolução de Outubro — Luisa Amorim apresentará uma comunicação sobre as repercussões da Revolução soviética no desenvolvimento das forças progressistas portuguesas contra o fascismo, nos anos da ditadura.

A representante do MDM abordará também a situação das mulheres portuguesas antes do 25 de Abril de 1974 e as mudanças ocorridas depois do derrube do fascismo.

Leonid Brejnev, presidente do Praesidium do Soviete Supremo da URSS e secretário-geral do PCUS, enviou uma mensagem de saudação às participantes neste Encontro Internacional, no âmbito do qual funcionarão grupos de trabalho sobre temas como «O trabalho e a actividade sociopolítica das mulheres» e «A mulher e a família».

JORNALISTAS DO «JC» PROCESSAM ROQUE LINO

Os elementos desempregados da redacção do «Jornal do Comércio» vão processar o secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, com base na acusação de fazer discriminação política e violar a Constituição. Esta posição foi divulgada no sábado passado, numa conferência de imprensa dos delegados sindicais daquele jornal.

Dos 31 jornalistas do «Jornal do Comércio», somente seis estão empregados — 5 no «Diário de Notícias» e um na Televisão. Os restantes continuam sem receber o subsídio de férias relativo ao trabalho prestado no ano passado e só para a próxima semana receberão o ordenado de Junho.

Dentro de dias, os jornalistas do «JC» vão entregar um relatório sobre a sua situação às organizações nacionais e internacionais de defesa dos direitos do homem. Vão solicitar, por outro lado, audiências ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Primeiro-Ministro e grupos parlamentares.

Roque Lino, segundo disseram, afirmou à direcção do Sindicato ser difícil a colocação dos 26 jornalistas em causa, uma vez que eles eram conotados «com partidos políticos de extrema-esquerda».

«O Governo tem feito discriminação política connosco», acrescentaram.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo agente de jornais CARLOS DAS NEVES AFONSO — ARGANIL

FÉRIAS PARA SI
ALGARVE
Vivendas com todo o conforto para 2, 4 e 6 pessoas De Julho a Setembro
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte

Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 560171
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

José Luís Gaspar:

"EU É QUE ME AFASTEI"

«O documento Gonelha aproveita ao PSD e subverte os princípios da Carta Aberta».

Mais ou menos, tínhamos de memória esta afirmação feita por um dos maiores responsáveis da Carta Aberta, José Luís Gaspar, ao «Diário Popular», edição de 24 de Junho passado. Em conversa informal com José Luís Gaspar ele manteve a afirmação. Sujeito, pelos ainda carta-abertistas, a insinuações várias, como por exemplo a afirmação de que ele se teria «demarcado» por meras razões estratégicas, o actual presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Escritórios explicitou:

«Não foi por meras razões estratégicas que oficiei à Direcção de cujos corpos gerentes farei parte enquanto a classe não me retirar a confiança, no sentido de me desvincular de minha representação na Comissão de Redacção da Carta Aberta.

«Há razões de fundo, não ligadas — conforme já se pretendeu insinuar — à minha presença na Fraternidade Operária. Tais razões vêm já da reunião dos sindicalistas socialistas realizada no Porto, no passado Primeiro de Maio. É do domínio público que eu me retirei dessa reunião, a partir do momento em que foi aceite o documento Gonelha. Acho que o documento Gonelha desvirtua os princípios da «Carta Aberta». No meu entender, a «Carta Aberta» preconizava uma perspectiva socialista, e quanto o documento Gonelha nada mais é do que um projecto reformista que eu não aceito».

Continuou José Luís Gaspar, presidente da Assembleia Geral do Sindicato dos Escritórios:

«As razões de fundo que me levaram a oficiar no sentido de não ser eu a representar este sindicato na «Carta Aberta» vieram ao de cima na referida reunião de sindicalistas socialistas realizada no Porto, no passado Primeiro de Maio. Não são apenas razões estratégicas, as que me levaram, individualmente, como sindicalista, a deixar a «Carta». São razões de fundo. Entre elas, a maneira como os componentes da actual Comissão de Redacção da C.A. observam as listas sindicais unitárias.

«Se a C.A. se bateu, e diz continuar a bater-se, pela unidade do movimento sinidical, se a unidade é tomada, como eu a tomo, como condição indispensável à construção do socialismo, isto pressupõe que a unidade tem de ser encontrada entre todas as forças que querem o socialismo. A Carta Aberta, no prosseguimento da sua própria razão de ser, caberia, a todo o transe, lutar pela ultrapassagem das divergências que existem, ainda entre as forças de esquerda — as únicas empenhadas na construção do socialismo.»

Quanto ao documento distribuído pelos, ainda elementos

da Comissão de Redacção da Carta Aberta, sobre a maneira como decorreu a participação dos sindicalistas portugueses na OIT, documento que eles afirmaram ter a concordância de José Luís Gaspar, ele disse-nos que leu e não comentou. Acrescentou-nos que, em linguagem do repórter, não adianta malhar em ferro frio, sejam as culpas de quem forem.

«Ipsis verbis», disse o nosso entrevistado:

«Algo lamentável que se utilize uma conferência de Imprensa para criar mais um pomo de discórdia, por via de culpas seja de quem for. Isso só serve para pôr em causa, mais uma vez, a unidade do movimento sindical, coisa que só faz rejubilar as forças da direita reaccionária.»

TÊXTEIS

Greve possível no dia 13

Os trabalhadores têxteis voltarão a paralisar em todo o País no próximo dia 13, se até ao próximo sábado o Ministério do Trabalho não der resposta a duas questões fundamentais postas pela Comissão Negociadora Sindical: não aplicação do «decreto por 15 por cento» e manutenção dos direitos já adquiridos.

Estas duas condições fazem, aliás, parte do documento apresentado no dia 2 de Junho ao secretário de Estado Custódio Simões, constante de sete pontos.

A convocação dos trabalhadores para a paralisação no dia 13 resulta da falta de resposta do Ministério àqueles pontos, bem como ao facto de não ter sido ainda concedida à Comissão Negociadora Sindical a audiência solicitada no dia 2 de Junho.

A decisão foi tomada numa reunião dos sindicatos do sector, efectuada na sexta-feira, onde foram discutidas as medidas a tomar «para que o contrato único e vertical seja um contrato dos trabalhadores e não dos patrões». As negociações arrastam-se há cerca de nove meses.

CT's do grupo CUF insistem na reestruturação

As comissões de trabalhadores de 23 empresas do Grupo CUF reafirmaram no passado sábado no decurso de um plenário promovido pela respectiva Comissão Coordenadora, a urgente necessidade de se proceder à reestruturação daquelas empresas, que se torna «um dever imperativo para a recuperação da economia nacional em que os trabalhadores mais do que ninguém estão interessados».

Do plenário resultou uma posição fortemente crítica em relação à «forma como o Governo tem encarado a situação da Comissão de Reestruturação do denominado Grupo CUF, pretendendo esquecer que por ela é directamente responsável». Tal foi uma das conclusões do plenário, possibilitadas por diversas exposições bem detalhadas, tanto sobre o funcionamento das empresas no seu conjunto, antes e depois do 25 de Abril, como sobre a presente situação de algumas delas.

No caso da Lisnave realçou-se a falta de interesse pelas potencialidades da empresa, reafirmando-se a oposição que os trabalhadores têm mostrado a um eventual regresso da família Melo. O delegado da Setenave, por seu turno, censuraria o Governo pela sua «indiferença», condenando ainda os Melos pela acção que vêm desenvolvendo no estrangeiro.

Assalariados rurais do Norte propõem "regras mínimas"

Os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas do Porto, Braga, Vila Real, Viseu, Coimbra e Castelo Branco, reunidos ontem no 2º Encontro do Sindicalismo Agrícola do Norte e Centro na sede da USP, encerraram a discussão das bases a apresentar ao Governo para publicação de uma portaria de regulamentação do trabalho, documento esse que vai ser agora enviado ao Primeiro-Ministro juntamente com um abaixo-assinado em que se afirma que tais bases representam «as regras mínimas de trabalho reivindicadas pelos trabalhadores agrícolas».

No mesmo texto os sindicatos lembram as inúmeras moções, exposições, telegramas e pedidos de audiência dirigidos ao Governo e órgãos do Poder sobre a «situação de exploração, de esquecimento e de desprezo a que estão votados os assalariados agrícolas», cujo total no Norte ascende a 200 mil trabalhadores. Lembram ainda, a par das «sucessivas promessas» do Governo nessa matéria, o programa do Governo, o plano para 1977 e a Constituição da República onde os problemas dos trabalhadores rurais são objecto de referências expressas e perguntam: «Entretanto, já no 4º ano depois da Revolução de Abril, que circunstância se alterou, que desejos foram transformados em realidade?»

Em conferência de Imprensa efectuada no final do encontro os representantes dos sindicatos agrícolas afirmaram que o projecto vai também ser enviado ao MT e ao MAP, sendo usada esta via porque o Governo não cumpriu as promessas feitas e porque a lei diz que, quando não existe regulamentação do trabalho compete aos Ministérios da tutela (os dois citados) legislar. O referido projecto de PRT discutido e aprovado no encontro assenta num estudo do GEATA (Gabinete de Estudo e Apoio ao Trabalho Agrícola) contemplando os vários aspectos da actividade dos assalariados e propondo como salários mínimos 6000 escudos para tractorista (ou 220 escudos/dia para os eventuais) e para indiferenciados e guardadores 4500, 3500 e 2500 conforme as idades (mais de 18 anos, dos 16 aos 18, e dos 14 aos 16, respectivamente).

Trabalhadores da Cel-Cat ajudam cooperativas

Os trabalhadores da Cel-Cat entregaram este fim-de-semana a várias cooperativas agrícolas do Sul, material diverso adquirido com dinheiro seu.

No começo de 1976, os 1200 trabalhadores da empresa decidiram dar algum do dinheiro que lhes coube na divisão de lucros, aos trabalhadores das cooperativas agrícolas. Juntaram cerca de 500 contos, dando cada trabalhador cerca de 400 escudos. Contactos com os trabalhadores das cooperativas permitiram saber quais as maiores carências e, com base nessas informações, os trabalhadores da Cel-Cat adquiriram algum do material necessário que amanhã vão começar a entregar. Serão três as cooperativas contempladas amanhã, todas no sul: a «Alvorada da Aldeia» (Aldeia Nova de S. Bento) receberá cabos eléctricos; a «Margem Esquerda» (Serpa), tijolos e cimento e a A«rraianos Avançam» (Ficalho), postos para cercas.

Nos próximos dias 9 e 10, os trabalhadores da Cel-Cat entregarão material em cooperativas da região Norte que serão; Cooperativa do Barcouço (Mealhada), à qual vão entregar uma moto ganhadeira, uma fresa e uma arca frigorífica e à «Cooperativa dos Agricultores do Alvorco das Várzeas» (Oliveira do Hospital) a quem entregarão um tractor.

CANTONEIROS DE LIMPEZA

Depois da greve as suspensões

Em consequência da actividade desenvolvida durante a recente greve à recolha do lixo na cidade de Lisboa, mais de 75 cantoneiros de limpeza da CML foram suspensos e submetidos a procedimento disciplinar, temendo por isso o despedimento ou outras medidas de carácter repressivo — informa-nos a Comissão de Luta dos Cantoneiros, em comunicado onde manifesta a intenção de continuar a bater-se pela salvaguarda dos interesses da classe.

Deixando um apelo a todos os trabalhadores e, muito particularmente, aos da Função Pública, no sentido de apoiarem activamente a luta que a Comissão pretende desencadear pelo fim da requisição civil decretada pelo Governo, o comunicado revela a intenção de exigir o fim das suspensões, o pagamento dos dias de greve e o início das negociações com o MAI tendo por base a proposta dos cantoneiros, que desejam uma reclassificação profissional em função da letra O da Função Pública.

No entender da Comissão de Luta, o Governo, ao aplicar as medidas de requisição civil teria revelado «o profundo desprezo pelos trabalhadores, visto nem se ter dignado dialogar com eles», bem como «uma irreversível incapacidade de agir segundo os princípios democráticos e socialistas que diz defender». No comunicado aponta-se ainda «o desprezo pela Constituição, nos casos em que esta sanciona direitos legítimos dos trabalhadores como o direito à greve agora posto em causa».

Recomeçou a laboração na Philips de Ovar

Os trabalhadores da Philips de Ovar retomaram esta manhã normalmente o trabalho, conforme ficara decidido no plenário de sexta-feira passada.

O regresso ao trabalho depois da série de paralisações progressivas efectuadas na semana passada foi motivado pela proposta de abertura às negociações feitas pela Administração da empresa.

Conforme temos noticiado os trabalhadores, na sua maioria mulheres, lutam pelo cumprimento de um acordo de trabalho interno aceite pela Administração e que deveria estar em execução desde 1 de Janeiro de 1976.

Conforme nos foi afirmado por um dos trabalhadores, o regresso ao trabalho não significa abandono da luta, até porque foi estabelecido pela CT um prazo (desconhecido fora do seu âmbito) para a resposta da Administração. Isto para que ela não possa invocar que está a negociar «sob pressão». Findo esse prazo novas formas de luta terão de ser decididas, se acaso não houver resposta satisfatória.

NO PORTO

Bancários comunistas defendem nacionalizações

Com a presença de numerosos convidados sem partido e do PS e MDP, decorreu no sábado na Cooperativa dos Pedreiros do Porto a 1.ª Assembleia da Organização dos Bancários do Porto do PCP. Foi aprovada uma moção de repúdio pela lei de delimitação dos sectores público e privado que permite a neutralização das nacionalizações, e de denúncia da «nova ofensiva contra a banca nacionalizada com a substituição dos conselhos de gestão de alguns bancos importantes por testas de ferro e familiares dos ex-banqueiros».

De acordo com outras moções aprovadas, foi repudiada a decisão do conselho de gestão do BBI de despedir Vitor Silva e manifestado apoio incondicional aos trabalhadores rurais «na sua justa luta em defesa da Reforma Agrária, pela democracia, rumo ao socialismo».

Por fim foi afirmada «a firme disposição dos bancários comunistas de prosseguir e desenvolver a luta por um CCT digno». No encerramento falou em representação da DORN Avelino Gonçalves, que referiu a necessidade dos trabalhadores bancários denunciarem todas as medidas antitrabalhadores e de sabotagem económica.

Sinistrados dirigem-se aos órgãos do poder

«Perguntam as vítimas do trabalho que socialismo é este, que Governo socialista temos, que tudo nega às vítimas do trabalho e mostra mãos tão largas para aqueles que os exploraram?», pergunta a Associação Nacional dos Deficientes Sinistrados no Trabalho numa carta aberta dirigida aos órgãos do Poder e agora tornada pública.

Antes de terminarem com um apelo, especialmente dirigido ao Governo, «para que de imediato tome a peito a situação das vítimas do trabalho, convocando esta associação para a negociação do caderno reivindicativo apresentado», os sinistrados descrevem a sua situação e enumeram a longa série de recusas e silêncios com que as autoridades responsáveis, nomeadamente o MAS, os têm contemplado não obstante serem 400.000 e não receberem «qualquer pensão em visrtude de a entidade patronal os não ter no seguro». Assim, dizendo que «muito se fala em idemnizar os grandes agrários e capitalistas» e que o Governo que «constantemente recebe a CAP e a CIP» não responde aos sinistrados, o documento destaca concretamente as diligências feitas desde à mais de um ano a esta parte sem qualquer resultado positivo.

A terminar, a associação faz igualmente um apelo a todos os trabalhadores no sentido de se unirem à sua luta.

UNIVERSIDADE DO MINHO

Para prestar serviço no núcleo de Guimarães, aceitam-se candidaturas para os seguintes lugares:

— **Telefonista**
— **Mulheres de limpeza**
— **Técnico Auxiliar para serviço de Reprografia**

Serão admitidos em primeiro lugar os candidatos já vinculados à função pública ou inscritos no Quadro Geral de Adidos.

As respostas deverão ser enviadas para a Universidade do Minho, Largo do Paço, Braga.

ECONOMISTA

Pretende-se para serviço público, em Braga.

EXIGE-SE:

— licenciatura em Economia ou Finanças
— Experiência profissional no domínio da gestão
— Bons conhecimentos de contabilidade pública serão condição de preferência

OFERECE-SE:

— Vencimento e categoria de acordo com habilitações profissionais
— Regalias sociais do funcionalismo público.

Resposta ao n.º 1930 deste jornal, juntando «curriculum vitae» detalhado.

Prosperidade da Co vai beneficiar ex-pa

O processo de desintervenção da Copam — Companhia Portuguesa de Amidos — já foi entregue ao Conselho de Ministros esperando-se para breve a sua discussão e respectiva decisão governamental. Dos contactos havidos entre a Comissão de Trabalhadores e a Comissão Interministerial que se debruçou sobre o caso, há a convicção por parte dos trabalhadores, de que o parecer daquela comissão lhes não é favorável: mais uma empresa a devolver ao ex-patrão, de cuja comprovada má gestão resultaria provavelmente o encerramento da empresa em 1975, se a intervenção estatal não se tivesse verificado no momento oportuno.

Produtora de amidos e derivados em regime de monopólio, a situação da Copam, no Verão de 1975, era francamente ruinosa. Chegou a interromper a sua laboração por falta de verba para aquisição de matéria-prima — o milho amarelo, importado. A dívida à Banca orçava em 81 mil contos. Esta situação deve-se quase exclusivamente à má gestão do principal accionista da empresa, José Manuel Carmona e Costa.

Entre os actos de má gestão de Carmona e Costa que se traduziram em sucessivas descapitalizações da Copam, contam-se os investimentos efectuados em Angola (Huambo); na «Cadul» — Companhia de Amidos do Ultramar, SARL cujo montante ascendeu a 39.000 contos (12.004 contos de acções e 27.087 contos de dívidas consideradas incobráveis); a aquisição de uma refinaria de óleo por 1.698 contos, que teve de ser posta de parte imediatamente por não obedecer às características inicialmente indicadas; compra arbitrária de uma nova instalação superdimensionada para fabrico de Cartongum por 1.209 contos, aquisição que na opinião dos trabalhadores era supérflua pois a instalação anterior era aceitável e suspectível de ser aumentada a sua capacidade. Além disto, mais 985 contos saíram da Copam para comprar uma máquina de cilindros para pregelatinização de amidos e derivados, cujas primeiras experiências provaram tão mal que também teve de ser posta imediatamente de parte.

Para garantir a sua sobrevivência e a da empresa, os trabalhadores não se pouparam a sacrifícios. Continuam dispostos a fazê-los. Só não querem que o patrão volte

Acontece que esta máquina era similar a uma primeira, cuja insuficiência se fizera já sentir. Uma terceira máquina teve que ser adquirida, estando agora em funcionamento.

Entre outras experiências falhadas de Carmona e Costa, que a Copam pagou, encontram-se dois estudos, um para a montagem de uma fábrica de amidos no Brasil, no valor de 200 contos, que revelou inviabilidade prática, e outro, para a implantação de um sector de colas nas instalações da Copam em 1974, com um prejuízo de cerca de dois mil contos. Segundo o relatório da Comissão de Trabalhadores, «o empolamento injustificado das estruturas e análises de situação irrealísticas apenas foram corrigidas pela actual Administração por parte do Estado, obtendo-se a racionalidade desejável e uma recuperação consequente».

Por outro lado, havendo um contrato com a empresa holandesa Scholten, detentora de 27 por cento do capital privado da Copam, à qual a Copam paga um por cento das vendas, dando a Scholten apoio técnico à Copam, nomeadamente através de estágios a técnicos portugueses, esse apoio nunca foi aproveitado.

Ainda um projecto para o lançamento de produtos alimentares no estrangeiro deitou «dinheiro à rua» pois implicou a admissão de pessoal, estudos técnicos e laboratoriais e estágios de quadros no estrangeiro, sendo depois abandonado com a «desculpa» da sua não rentabilidade.

A estes exemplos de má gestão, juntam-se os desvios de fundos e a política de relações de trabalho repressiva.

No que toca a desvios de fundos, da responsabilidade de José Manuel Carmona e Costa, ressalta a criação de uma empresa, a Cade, dentro da Copam, também propriedade de Carmona e Costa, que tinha como função a venda dos produtos da Copam por uma comissão, de 5,5 por cento por venda, sendo as despesas de distribuição suportadas pela empresa produtora.

ENCARGOS FORÇADOS

A Copam pagava anualmente à Amidex, empresa do grupo, encerrada há vários anos,

O autotanque para distribuiçã da intervenção estatal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/45 483, arquivo 45, para o estabelecimento de modificação da linha mista para o posto de transformação da Plessey Automática Eléctrica Portuguesa, SARL, e que passa a derivar do apoio n.º 80 da LI 30-5 Coina - Sobreda [RA 30-5-21 AUTOMÁTICA ELÉCTRICA PORTUGUESA (MODIFICAÇÃO)] freguesia de Amora, concelho do Seixal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 791, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Glória, concelho de Aveiro, de uma linha mista a 15 kV, com 397 m, do apoio n.º 9 da linha Gafanha-Porto de Aveiro ao posto de transformação da J. A. P. A.-Doca Seca de Aveiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59 786, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha mista a 10 kV, n.º 354/R-15, com o comprimento total de 132 metros (parte aérea com 62 metros e parte subterrânea com 70 metros), do apoio n.º 125 da linha n.º 354, ao posto de seccionamento n.º 4783, em Santa Cruz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP a que se refere o processo 8/59 767, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Rio Meão, concelho da Feira de uma linha aérea a 15 kV, com 324 metros, do apoio n.º 7 da linha Rio Meão-Souto Redondo (1.º troço) ao posto de transformação de Rio Meão - Zarrinha, da Câmara Municipal da Feira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

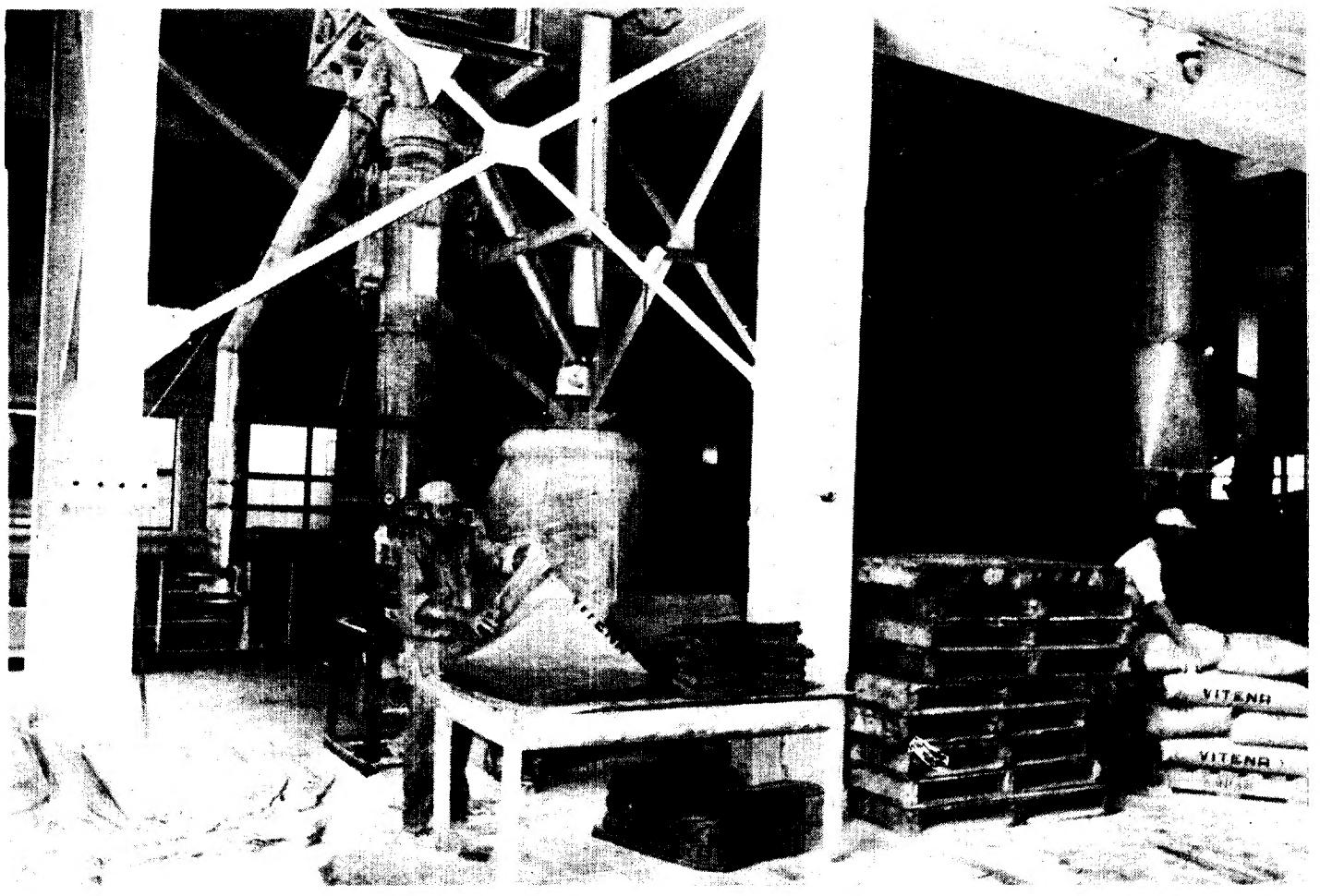
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Norte), a que se refere o processo 8/59 353, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Beduído, concelho de Estarreja, de uma linha aérea a 15 kV, com 101 metros, do apoio n.º 21 da linha de Sever do Vouga (2.º troço) ao posto de transformação de Beduído-Santiais-posto de transformação n.º 2 da Câmara Municipal de Estarreja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

opam atrão?



Empresa com 285 trabalhadores, único produtor de amidos do país, a Copam merecia uma solução ponderada e aceitável pelos que nela produzem

1.030 contos por ano como «royalty» e utilização da marca Saluzena, ainda que a produção e venda da Saluzena acarretassem prejuízos à Copam. Apesar disso, em Abril de 75, a Copam comprou à Amidex o equipamento e a marca Saluzena por 3.000 contos, equipamento avaliado pela Inspecção Geral de Finanças em cerca de 70 contos!

A Sovicar — Sociedade de Transportes de Aluguer, outra firma pertencente a Carmona e Costa, a Copam pagava diariamente pelo aluguer da sua única camioneta 1.400$00, (dispondo a Copam de 5 carros próprios) e mais 45 contos mensais por assistência técnica.

Também a Copam esteve envolvida num contrato de compra de fécula de mandioca à «Cadu», no valor de 2.464 contos, a 10$00 o quilo, quando na altura o valor médio de cotações se cifrava em 6$55 Kg. Por esta irregularidade, corre um processo na Comarca de Loures.

O principal accionista Carmona e Costa desviou ainda fundos para se conceder um «prémio de gerência» de 40 contos mensais e vários bónus confidenciais.

Como política de relações de trabalho repressiva, apontam-se ao principal administrador da Copam, o não cumprimento das decisões do Governo fascista nas raras vezes que beneficiavam os trabalhadores, e despedimentos sem justa causa de trabalhadores que lutaram, junto dos respectivos sindicatos, pelos seus direitos.

INTERVENÇÃO ESTATAL: A TÁBUA DE SALVAÇÃO

A política repressiva do patrão (embora com algumas forçadas cedências depois do 25 de Abril) e as paragens por falta de verba para comprar a matéria-prima; levaram os trabalhadores a temer o seu futuro e a decidir em plenário pedir intervenção estatal como forma transitória para a nacionalização. Esta foi, do ponto de vista económico-financeiro, a solução que permitiu à Copam sobreviver já que a Banca, à qual a empresa devia 81 mil contos, não se mostrava favorável a mais empréstimos.

Com a intervenção estatal, efectuada a 19 de Agosto de 75, foram saneados os dois administradores portugueses, entre eles o presidente do Conselho de Administração, José Manuel Carmona e Costa e manteve-se o lugar do administrador holandês, representante dos 27 por cento de capital.

A Comissão Administrativa que passou a substituir a antiga administração, é composta por um administrador nomeado pelo Governo, um eleito pelos trabalhadores (uma engenheira química) e um terceiro, nomeado também pelo Governo mas por indicação da Comissão de Trabalhadores.

Afastada a antiga administração, a nova situação trouxe imediatamente benefícios. «Contrariamente ao que se passava anteriormente, os trabalhadores foram postos ao corrente da situação», relata um elemento da actual Comissão de Trabalhadores. «Foi-lhes dito qual a função de monopólio da empresa como produtora de amidos e qual o seu papel na economia do País.

«Todos ficámos conscientes de que, quer para a nossa sobrevivência quer para a economia nacional, era necessário fazermos sacrifícios».

E fizeram-nos, de facto. Passaram a trabalhar em regime contínuo, folgando por turnos; deram trabalho voluntário sempre que foi preciso; alguns trabalhadores passaram a assumir, por exigência da reestruturação do trabalho, cargos de maior responsabilidade sem terem a contrapartida monetária; as tabelas salariais mantêm-se desde a intervenção estatal.

Este comportamento e o aproveitamento racional dos meios da empresa propostos pela Comissão Administrativa, permitiram à Copam registar, a despeito do saldo dos três primeiros trimestres de 75 ter sido negativo, um saldo positivo de 500 contos em Dezembro desse ano.

Em 76, o lucro foi o mais elevado de sempre: 19.635 contos; a Comissão Administrativa investiu em equipamento, 17.657 contos. Foram adquiridos uma instalação nova para concentração da glucose, o que permitiu aumentar a capacidade para o dobro aquela produção; uma nova caldeira (a anterior estava em muito mau estado); um autotanque para distribuição da glucose, além de outros pequenos investimentos em reparações. O aumento da capacidade de produção permitiu a criação de mais 40 postos de trabalho.

A dívida à Banca decresceu em cerca de 20.000 contos. A produção aumentou em 13.273 toneladas.

PLANO QUINQUENAL E DESINTERVENÇÃO

Em Novembro de 76, o plenário de trabalhadores discutiu e aprovou um plano quinquenal de desenvolvimento da empresa, cuja aplicação implica um financiamento de 160 mil contos, recuperáveis ao longo dos cinco anos do plano, se forem resolvidos os actuais problemas como sejam a dívida de cerca de 60 mil contos à Banca.

«Esse investimento já devia ter sido feito, pois a Copam devia estar já a aumentar a sua capacidade de produção», afirma um elemento da Comissão Administrativa. «Estamos longe de poder saturar o mercado nacional e apesar de termos aumentado durante a intervenção estatal a nossa capacidade de produção, nada temos em stock».

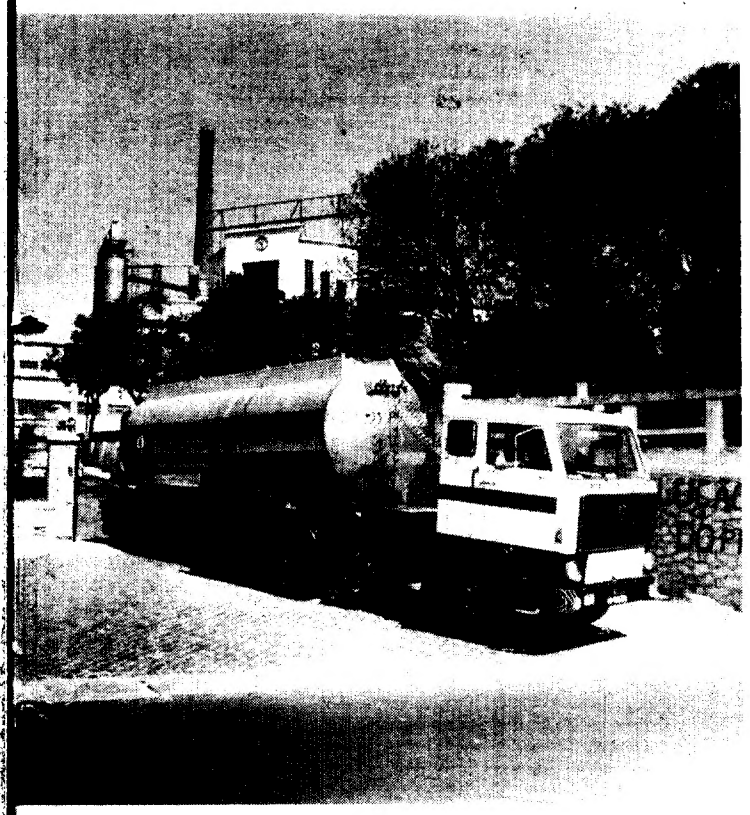
Mas em vez de atender a estes factos por demais evidentes, o Governo parece estar decidido a repetir o erro de devolver mais esta empresa ao ex-patrão. Em contactos com a Comissão Interministerial e Nandim de Carvalho, adjunto do ministro da Indústria, a Comissão de Trabalhadores chegou à conclusão que é essa a solução que está na manga, embora se reconheça que os trabalhadores tenham razão em não querer voltar a trabalhar com Carmona e Costa e a defender a nacionalização do capital privado português.

Relativamente ao capital holandês, os trabalhadores defendem a sua permanência, pois consideram que pode ser aproveitada de modo positivo.

Segundo os contactos a nível governamental, o patrão teria aceitado quatro compromissos: não fazer despedimentos, «salvo nos casos previstos na lei»; os lucros teriam que ficar na empresa; modificação dos estatutos por forma a que a gestão não fique entregue a apenas um administrador; satisfação de uma tabela salarial há muito reivindicada e apresentada pelos trabalhadores.

Apesar de não haver mecanismos que possam obrigar o ex-administrador a cumprir os compromissos assumidos, e de este ter já dado provas da sua incompetência como gestor, parece que o Governo está na disposição de passar por cima de tudo isso. Não o estão os trabalhadores, que se dispõem a encetar todas as formas de luta necessárias para que a decisão, a ser de facto tomada, seja revogada.

«Não gostaríamos de causar prejuízo às indústrias que dependem de nós (amidos, glucose, dextrinas, papel, indústria alimentar, farmacêutica e têxtil). Mas, se tivermos de o fazer, iremos para a frente».



uição da glucose, uma das aquisições feitas pela Copam depois

Novo ataque da Polisário à capital da Mauritânia

Guerrilheiros da Frente Polisario atacaram ontem à noite Nouakchott, capital da Mauritânia, com fogo de morteiros e armas automáticas.

O ataque, que teve a duração de 45 minutos, foi centrado na zona residencial, não havendo ainda informações sobre possíveis estragos. Segundo informações recolhidas no local, há a registar a queda de diversas granadas de morteiro junto ao palácio presidencial.

Responsáveis da Mauritânia informaram que os elementos da Frente Polisario infiltraram-se na cidade, não se podendo no entanto afirmar o número de elementos envolvidos neste ataque.

O comando, avaliado nuns trinta veículos, teria sido atacado por um posto militar mauritânio situado ao norte da cidade. Seguidamente, uns quinze veículos teriam conseguido aproximar-se suficientemente da capital (três ou quatro quilómetros) para disparar algumas granadas em direcção ao palácio presidencial.

O grupo da Polisario recuou seguidamente, três quartos de hora após ter-se aproximado da capital, e ouviram-se ainda algumas explosões entre as 23 e 23.20, a uma distância de cerca de vinte quilómetros da cidade.

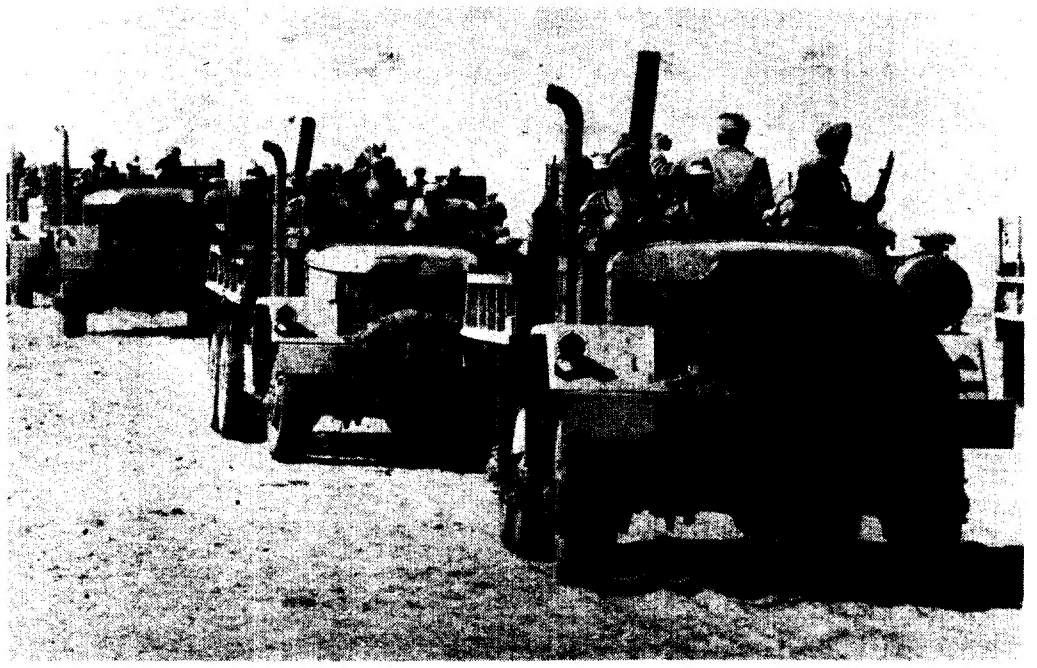
O comando, pensa-se em Nouakchott, teria aproveitado a noite para procurar deixar as imediações da capital e perder-se nos imensos territórios desérticos do Nordeste da Mauritânia.

O ataque da Frente Polisario — o segundo efectuado contra Nouakchott, após um em Junho de 1976 — coincidiu com a realização da cimeira da Organização de Unidade Africana, em Libreville, capital do Gabão. O Gabão recusou aos dirigentes sarianos vistos para se encontrarem presentes à reunião e o presidente argelino, Houari Boumedienne, que apoia a Polisario, um dos chefes do bloco radical em África, não compareceu em Libreville, onde os Estados moderados detêm a maioria.

Entretanto, em Argel o secretário-geral da Frente Polisario, Moamede Abdel Aziz, pediu aos chefes de Estado africanos reunidos em Libreville, para «pôr no banco dos réus» os regimes marroquino e mauritânio e fixar a data e o lugar da «cimeira» extraordinária da OUA sobre o Sara Ocidental.

Numa carta dirigida aos participantes à Conferência de Libreville, e datada de 1 de Julho, de Farsia (Sara Ocidental), Abdel Aziz considera que «é tempo de a Organização da Unidade Africana dar provas da sua intransigência» e assumir as suas responsabilidades, tanto em relação «aos povos que se tentou privar dos seus direitos» como face «ao espírito aventureirista de alguns países membros».

O secretário-geral da Frente Polisario expressou, por outra parte, aos chefes de Estado africanos, «as grandes esperanças» que neles depositam o povo sariano e garantiu-lhes que «este povo está determinado a lutar até à libertação total da sua pátria».



Tropas da Frente Polisario em operação no deserto (Foto Sipa Press)

Lefèbvre preconiza "Igreja reaccionária"

«É preciso que a Igreja seja reaccionária, senão desaparecerá», pensa mons. Lefèbvre, o bispo suspenso «a divinis» pelo pàpa Paulo VI, por causa do seu «direitismo exacerbado».

Numa entrevista ao jornal francês «Le Quotidien de Paris», o chefe de fila dos «Católiços tradicionalistas» diz: «tem de se pôr de acordo a Igreja e o Estado, portanto, é preciso que a sociedade seja reaccionária». Evocando as relações da Igreja com os poderes temporais, o fundador do seminário de Econe (Suíça) assevera que «todos os textos sagrados da Igreja de sempre convidam à religião de Estado. Era o caso, em França e muitos outros países, antes da Revolução, e foi ainda durante muito tempo em Espanha. Depois, a Igreja deixou-se insensivelmente penetrar pela ideologia da Revolução —, para em seguida efectuar — um casamento com a Revolução».

Prosseque o bispo ultradireitista: «A ideologia liberal é a negação da religião católica. A Igreja detém a verdade, e a verdade não consente acomodamentos relativistas».

Mons. Lefèbvre denuncia ainda «o novo protestantismo actual», que é «o demolidor da Igreja». «Um dia ou outro, indica ainda, o papa não se oporá mais àquilo a que chamam o Eurocomunismo e bem depressa se aperceberá que o Eurocomunismo não passa da primeira fase, vinda após o liberalismo, e antes do Sovietismo e dos seus Gulagues».

Por fim, interrogado quanto às perspectivas políticas em França, o bispo «integralista» afirma que os padres franceses que o apoiam, darão conselhos aos seus fiéis para não votarem nem pelo Partido Comunista, nem pelo Partido Socialista.

Recorde-se que Lefèbvre está à beira de provocar o maior cisma da Igreja Católica neste século.

Brejnev felicita Carter

O presidente da União Soviética, Leonid Brejnev, enviou um telegrama de felicitações ao seu homólogo norte-americano Jimmy Carter, pela passagem de mais um aniversário do «Dia da Independência dos Estados Unidos», o 4 de Julho — anunciou a agência Tass.

Depois de felicitar Carter e o povo norte-americano, Brejnev afirma: «Gostaria de manifestar a esperança de que, através da utilização da experiência positiva acumulada nos últimos anos, podemos assegurar um desenvolvimento estável de relações entre a URSS e os EUA, pela via da cooperação e interacção no interesse do reforço da paz e do aprofundamento do processo de abrandamento de tensões».

Luther King condecorado

O presidente Carter anunciou hoje que concederá a Medalha da Liberdade a Martin Luther King Jr., a título póstumo, e ao dr. Jonas Salk, cuja vacina erradicou as epidemias de poliomielite.

O anúncio da atribuição das medalhas, o mais alto galardão civil para os contributos valiosos para a nação, foi programado para hoje. A sua entrega será feita em futura cerimónia na Casa Branca.

O elogio a Martin Luther King afirma que ele «foi a consciência da sua geração. Um sulista, um negro, olhou para a grande muralha da segregação e viu que a força do amor podia derrubá-la».

CIMEIRA DA OUA

Etiópia acusa Sudão e Somália

A tensão entre membros da OUA tornou-se ontem patente com um violento ataque do chefe de Estado etíope, Mengistu Haile-Mariam, contra o Sudão e a Somália, a quem acusou de uma «conspiração coordenada» contra o seu país.

No discurso mais contundente proferido até agora na cimeira de quatro dias, o tenente-coronel Mengistu acusou os dois países de violarem a soberania etíope.

Na última de uma série de acusações etíopes contra os dois países vizinhos, o presidente da Etiópia alegou que **o Sudão tentava fomentar a instabilidade e a subversão no Norte r Noroeste do seu país.**

Acusou ainda a Somália de **treinar e infiltrar guerrilheiros** na esperança de anexar um quinto da Etiópia, pegado a Djibouti.

Entretanto, é provável que a questão de auxílio a movimentos nacionalistas da Africa Austral seja debatida em breve, após cerca de uma dezena dos 25 chefes de Estado discursarem hoje na Conferência.

A cimeira estudará um relatório da sessão em Lomé, em Fevereiro último, em que foi ventilada a hipótese de aumento do apoio da OUA à Frente Patriótica do Zimbabwe.

Um dos dois dirigentes da Frente, Robert Mugabe, declarou ontem numa conferência de Imprensa em Libreville que o reconhecimento pela OUA da Frente como o Movimento de Libertação de Zimbabwé era «muitíssimo importante para nós». Significaria que todo o auxílio seria canalizado através da Frente para a sua guerra de guerrilhas contra a minoria branca do primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith.

Por outro lado, o dirigente nigeriano Olesegun Obasanjo afirmou ontem numa sessão secreta que a África estava a observar uma tensão cada vez maior entre os membros da OUA. Disse que os conflitos eram originados fundamentalmente «pelas maquinações dos nossos chamados amigos externos».

Pedindo acção drástica para se planear aparelhagem mais eficaz, a fim de solucionar conflitos entre Estados africanos, Obasanjo recomendou a criação de uma comissão permanente para auxiliar a despoletar e a neutralizar situações que poderiam levar países à beira de conflito armado, numa clara alusão ao conflito que ameaça envolver a Etiópia, o Sudão e a Somália.

Turquia

Prevista viragem à direita com prejuízos para Chipre

A derrota sofrida na Assembleia Nacional pelo gabinete social-democrático que o primeiro-ministro turco designado, Bulente Ecevit acabara de formar, depois de ter conseguido o maior número de votos nas eleições, veio aumentar os receios de que prossiga no país a onda de violência política.

A derrota de um Governo que poderia ser considerado de centro-esquerda, segundo os padrões turcos, vai praticamente obrigar a que se forme uma coligação com forças da direita e tornar mais difíceis as perspectivas de solução do caso de Chipre.

As forças armadas turcas ocupam, actualmente, parte do território cipriota e o Partido de Salvação Nacional (da direita muçulmana), que será provavelmente uma das partes em qualquer coligação a formar, opõe-se a qualquer compromisso com os cipriotas gregos.

Para além de ter perante si os problemas da violência interna (215 mortos e 4.000 feridos desde há ano e meio) e da divisão de Chipre numa comunidade turca e noutra grega, o novo Governo a formar em Ancara também terá de fortalecer a democracia no país, reduzir uma inflação que está em 18 por cento e resolver os demais problemas económicos da Turquia — recordam observadores políticos.

O presidente da República, Fahri Koruturk, deve anunciar hoje se encarregará agora o social-democrata Ecevit de constituir uma coligação governamental.

LÍBANO

Fim-de-semana violento

Intensificam-se os duelos de artilharia no Sul do Líbano entre guerrilheiros palestinianos e os seus aliados de esquerda e cristãos direitistas libaneses — revelaram hoje refugiados provenientes da região.

«Intensificam-se os duelos de artilharia entre a localidade direitista de Marjayoun e o reduto palestiniano de Khiam» — disse aos jornalistas em Hasbaya, a 12 quilómetros a nordeste da primeira localidade, um habitante da região.

Outras notícias indicam que «ambas as partes parecem estar a reforçar as suas posições, preparando uma grande ofensiva militar».

A escalada de combates de artilharia surge na sequência de um ataque efectuado este fim-de-semana por direitistas à aldeia de Yarin, que ocuparam por breves instantes, e do qual resultaram pelo menos 20 aldeões mortos, antes que os palestinianos expulsassem os invasores e reocupassem a posição.

Embaixador do Haiti assassinado no Brasil

O embaixador do Haiti em Brasília, Delorne Mehu, foi ontem morto a tiro em Salvador na Bahia, por um homem que saltou de um carro e desferiu-lhe dois tiros à queima-roupa.

O atentado ocorreu a cerca de duzentos metros do hotel onde o embaixador Mehu se encontrava alojado. O diplomata haitiano, atingido com um tiro no pescoço e outro nas costas, morreu num hospital de Salvador, pouco depois de ali ter dado entrada.

O chefe da Polícia do Estado da Bahia, anunciou, entretanto, terem sido detidos os dois envolvidos — Geraldo Pereira dos Anjos e Israel Mota da Silva — quando aguardavam um autocarro para São Paulo.

A agência «Jornal do Brasil» identifica Geraldo Anjos como tendo sido o autor dos disparos enquanto Israel da Silva teria sido quem indicou o embaixador. O assassino do embaixador do Haiti em Brasília, havia sido contratado pelo secretário da embaixada, Luís Roberto Mackenzie — anunciam as autoridades brasileiras que investigam o caso.

O empregado da representação diplomática do Haiti em Brasília, Israel Mota da Silva, teria servido de contacto entre o secretário e o assassino, conforme declarações prestadas à Polícia.

Os dois criminosos revelaram às autoridades que lhes foram prometidos 50.000 cruzeiros (150.000 escudos) se liquidassem o embaixador, mas que apenas tinham recebido 1.600 cruzeiros (48.000 escudos) para pagar a viagem que fizeram até Salvador.

«APARTHEID»

Entretanto, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) apoiou as denúncias da associação indígena MINK'A segundo as quais as selvas da Bolívia estão a ser ocupadas por «técnicos agrícolas» ingleses e alemães provenientes da África Austral.

O CIMI ampliou as denúncias da MINK'A ao assinalar que, «também no Brasil, milhões de camponeses e de índios enfrentam a invasão de terras e são pressionados pela desumana concentração da propriedade».

O documento divulgado pela MINK'A advertia as autoridades bolivianas de que a fixação de ingleses e de alemães procedentes da África Austral representaria transplantar para a América do Sul o «Apartheid» e a intolerância.

Novo contraceptivo dentro de dois anos

Um investigador do Instituto de Tecnologia de Massachusets anunciou que os americanos poderão colocar no mercado, dentro de dois anos, um novo método de controlo de nascimentos, tão eficaz como a pílula e sem contra-indicação.

O método baseia-se no princípio do ciclo ovariano já utilizado no método dito das temperaturas, com a diferença do que o termómetro é substituído por um instrumento chamado «ovutimer» que consiste num tubo de ensaio de 17,7 centímetros de comprimento que permite medir a consistência da mucosa cervical. No caso de os ensaios resultarem, o «ovutimer» poderá ser posto à venda nos Estados Unidos no início de 1979.

Notiçiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter. Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

ALEX: UM MINUTO PARA MOSTRAR O QUE VALE

Foi em Julho de 1945. Alfredo Dinis foi assassinado pela PIDE na estrada da Bemposta. Era um trabalhador que, ao serviço da sua classe e do povo português, resistia ao fascismo, lutava pela democracia e pela liberdade. Levou o seu combate ao ponto natural da coerência: deu a vida para que Portugal fosse livre.

Logo no início do *Telejornal* se mencionou, como assunto principal, a romagem ao local do crime. Era sem dúvida um assunto importante. Tratava-se de educar, através do exemplo, no caminho da defesa da democracia. Falar de *Alex* é falar na recusa do totalitarismo, na repulsa do fascismo. Falar de Alex significa que falar de democracia é uma coisa; amá-la e dar a vida por ela, se preciso for, é outra coisa bem diferente...

A democracia defende-se com os trabalhadores conscientes e não com os papagaios inconsequentes.

TELEJORNAL MUITO OCUPADO

Ora aconteceu que o *Telejornal* não se referiu mais ao assunto. A morte de um patriota? Pfff... Havia coisas bem mais valiosas para tratar.

Por exemplo: os pepedês reunidos em Viana do Castelo e a reportagem e as conclusões da reunião, longamente lidas.

Por exemplo a reunião dos quadros do PS no Porto, com um longo, monótono depoimento de um senhor de olhos baixos.

Por exemplo, não sei quê da Juventude Centrista com o depoimento recolhido directamente da boca de Teresa Almeida Garrett, gentil menina da nossa melhor sociedade.

Houve inclusivamente necessidade urgentíiiiiiiissima de ouvir o doutor, ou engenheiro, não me lembro bem, Santos Martins, secretário de Estado não me lembro de quê.

A União Soviética, como não podia deixar de ser, apanhou mais uma ferroada, na pessoa de Brejnev. Citou-se «Washington Post», que não sei quê Brejnev não resolvia nada sem consultar os seus auxiliares.

Assim se prova que aquilo lá pela URSS é uma ditadura do camandro.

De qualquer modo, o tempo chegou para tudo menos para a reportagem da recordação de *Alex*. Devem lá ter pensado com os seus botões: «Pra quê falar em coisas que aconteceram há tanto tempo? Para quê falar em coisas tristes?

ESTA GENTE NÃO APRENDE?

Entretanto, e sem qualquer espécie de consideração pelo facto de ser domingo – dia dedicado ao descanso – entra-nos pela casa dentro, mefistofelicamente, o ministro Barreto.

Como se costuma dizer, o ministro Barreto dispensa apresentações. Dispensá-lo-íamos até de abrir o bico. Já se sabe o que vai dizer, está programado, é só carregar no botão.

Simplesmente, o ministro ontem abusou de si próprio, levou a imagem de si às últimas consequências. Refinou nas ofensas aos trabalhadores e às suas organizações. Compreende-se mal esta falta de tacto depoi do fracasso da operação Gonelha.

Pelos vistos, na Suíça aprende-se muito. Não se aprende tudo.

BARRETO MEXE COM A DIREITA

Ao longo de meia hora, o ministro Barreto participou do jogo estranho que consiste em uma pessoa escorregar nas cascas de banana que a si própria lança. Tenho um amigo, que por acaso é palhaço, a quem vou recomendar o truque.

É mentira que ele pretenda devolver a terra aos agrários: mas a entrega das reservas aos antigos donos é medida de que o Governo não abdica. E como os 50 mil pontos não dá nem para a cova de um dente, aumenta a pontuação para 70 mil...

É mentira que pretenda destruir as cooperativas na área da Reforma Agrária. Mas a verdade é que «largas dezenas de reservas» já lhes foram retiradas, em vez de se utilizar, para tal fim, a área dos latifúndios ainda intocada. O que prova o grande amor de Barreto pelas cooperativas agrícolas...

Curiosamente, o ministro afirma que na verdade várias herdades foram entregues a pequenos agricultores. Reconhece que, pelas suas dimensões, serão pouco rendíveis – mas que esses pequenos agricultores podem agora associar-se...

Primeiro: retiram-se terras às cooperativas;

Segundo: entregam-se as terras a pessoas indiviaudis;

Terceiro: essas pessoas podem organizar-se em cooperativas.

O ministro esbraceja. As mãos andam numa dubadoira. Principalmente a direita.

O acaso também tem a sua linguagem própria.

APELO AO BOM-SENSO

Finalmente, sabemos que a *Lei Barreto* vai ser discutida dentro de 15 dias na Assembleia da República.

Hitler também escolhia a melhor época para desencadear as suas operações. Agora em pleno Verão, tempo de férias, a tentação da praia e das termas, a dificuldade de mobilização – que melhor altura para desencadear a ofensiva contra a Reforma Agrária?...

As decisões historicamente contra natura, o seu destino é o fracassso. Caso contrário, a História era uma batata. E não é. A História é um carvalho que vai esmagar, sem apelo, a Lei Barreto.

Por outro lado, as discussões na Assembleia da República vão assumir uma enorme gravidade. Então se verá quem apoia uma tal lei. Então se verá quem assume, hoje e aqui, a responsabilidade de jogar com o pão, com a dignidade, com os direitos dos trabalhadores e com o futuro imediato da democracia.

Uma lei jogada à pressa nunca é uma boa lei. Disse-o Talleyrand, que sabia da poda, e que ontem vimos em acção a ziguezaguear por entre os amores de Napoleão.

O MINUTO

Ah, mas afinal a romagem lá onde a PIDE matou *Alex*, sempre veio. No *Telejornal* da meia-noite. Depois de terem repetido o Sérvulo Correia e o Fernando Medeiros.

Lá veio, a romagem. Imagens frouxas, sem nenhum impacto. Ouvimos meia dúzia de palavras de Dias Lourenço, a quem a inocência do Durão chamou Dias Coelho, e também a legenda dizia Dias Coelho, e ninguém reparou, ninguém emendou, ninguém viu, ninguém sabe, o Lumiar é tão longe, não admira que se ignore por lá o que se passa em Portugal.

A reportagem durou exactamente *um* minuto. Alex teve um minuto para mostrar o que vale morrer por Portugal.

Alex: 1 minuto por dar a vida pelos trabalhadores.

Barreto: 30 minutos para atacar os trabalhadores.

Aos 3 de Julho de 1977, três anos depois do 25 de Abril de 1974. Merda.

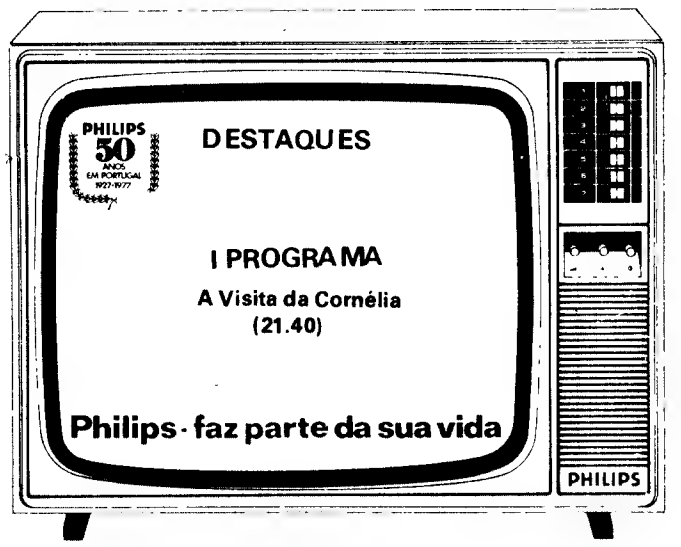
Hoje

Mara Abrantes, hoje em Ligeiríssimo

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

I PROGRAMA

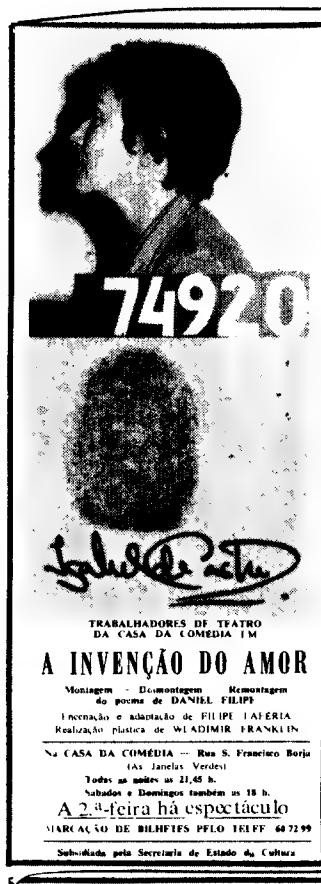
18.45 **Abertura e Barbapapa, Glup e Aventuras dum Rato em Marte**
19.11 **Abre-te Sésamo** — «O Retrato do Becas», «O Monstro e o Livro», «No Velho Oeste», «O Comilão Separa Coisas», «O Peixinho», «Os Números» e «Batman Atravessa a Rua»
19.42 **Telejornal** — Flash
19.47 **Ligeiríssimo** — Mara Abrantes, Lester e Denwood, Elsa Coimbra e o que é um Discjockey? Apresentação de Pedro Castelo, Maria de Deus e Jorge Pego. Produção de Fernando Penalva
20.20 **Gabriela** — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela», de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo Televisão. Personagens e intérpretes: Gabriela (Sônia Braga); Nacib (Armando Bogus); Mundinho (José Wilker)
21.00 **Telejornal** — 1.ª edição
21.40 **A Visita da Cornélia** — Concurso. 5.ª sessao. Apresentação de Raul Solnado
23.52 **Telejornal** — 2.ª edição
00.07 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

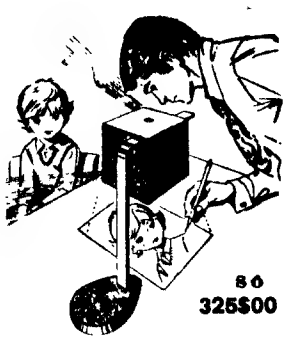
. . . . **18.45**: Abertura e Peço a Palavra «Os Programas infantis da RTP»; **19.10**: Um, dois, três... «É a tua vez»; **19.40**: Telejornal — Flasch; **19.45**: Telecinema — Magazine cinematográfico: **20.20**: Gabriela; **21.00**: Telejornal — 1.ª edição; **21.35**: Os Marretas; **22.10**: Mosaico; **23.45**: **Telejornal** — 2.ª edição; **00.00**: Fecho.



PALMA MAIORCA
FRETAMENTO ESPECIAL TAP
PARTIDAS:
Julho: 13-20-27
Agosto: 3-10-17-24-31
Setembro: 7-14
8 Dias (pensão completa) 5500$00
15 Dias (pensão completa) 7820$00
INCLUI:
Passagem aérea Voos TAP Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto. Todas as taxas. Aeroporto e Hotel. Estadia em quartos c/banho em regime de pensão completa — Assistência permanente
AINDA OUTRAS VANTAGENS
Voo diurno e directo (4.ª feira)
Preços económicos
Hotéis seleccionados na praia
E o prestígio de anteriores fretamentos a Plma de Maiorca
Informações e inscrições
Agência de Viagens
CATUR

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

AMANHÃ
ESTREIA
ÀS 21.30
Todas as noites às 21.30
Domingos às 18 e às 21.30
Segunda: Descanso
M/13

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

SÓ 325$00
Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado com um bom artista
PEDIDOS A COBRANÇA + 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 292 — PORTO

AO EMIGRANTE
Se sabe ler e escrever e necessita de carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel Maia, 11-r c
— Lisboa —
Telefs. 572353 - 539712

«DEZ VIDAS EU TIVESSE DEZ VIDAS EU DARIA PELO BEM DA LIBERDADE NEM QUE FOSSE POR UM DIA...»
TIRADENTES
"A BARRACA" GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
AMANHÃÚLTIMOESPECTÁCULO
BARRACA CONTA TIRADENTES
«A BARRACA» R. ALEXANDRE HERCULANO 70 (ao Rato)

Amor é também segurança! Ao conduzir leve sempre o seu filho no banco de trás!

circular e viver.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Rio Ave na galeria dos campeões nacionais

FUTEBOL DÁ AS ULTIMAS

Rio Ave campeão da 3.ª

Num jogo constelado de incidentes (com pancadaria bravia e suspensão de «espectáculo» por 10 minutos) o Rio Ave obteve o título de campeão nacional da 3.ª divisão, após bater o Cova da Piedade por 3-2 (dois golos de Capellini e um de Lima, contra remates certos de Bandeira e Nelinho). Arbitrou o leiriense António Espanhol e, para o encontro, disputado em Leiria, formaram:

RIO AVE: Ricardo; Hermógenes, Licínio, Rola e Duarte; Santino (Helder), Cléo e Lima; «capellini», Álvaro e Leonardo.

COVA DA PIEDADE: Cardoso; Lucas, Alberto, Santas Noites e Pinhal (Alcides); Moita e Júlio; Bandeira, Alfredo (Nelinho), Quim Santos e Adriano.

BRAGA

Hilário renovou, por uma temporada, o contrato que o liga ao Sporting de Braga, como treinador-adjunto.

COVA DA PIEDADE

O Cova da Piedade recruta novos jogadores: René, Ratinho e Júlio (todos ex-Vasco da Gama), Rui Pinheiro e Onório (Seixal), mais Moita (Paio Pires), que vão receber o subsídio mensal de 3.500 escudos, além da garantia de um emprego estável.

ELVAS

Jacinto, ex-jogador do Benfica que estava no comando técnico dos futebolistas do Cova da Piedade (ordenado: 10 contos), mudou-se para Elvas, onde vai ganhar o dobro.

INICIADOS

FC Porto e Louletano vão disputar a Taça Nacional de Iniciados».

JUVENIS

A «Taça Nacional de Juvenis» foi ganha pelo Porto que, por «penalties», venceu o Sporting. Sob a direcção de Manuel Vicente (Vila Real) alinharam:

FC PORTO: Zé Beto; Paiva, Monteiro, Pena, Eliseu; Osório (Germano), Silva e Zé Manuel; Nogueira, Paulino e Álvaro (Nelson).

SPORTING CP: Cardoso; Romeu, Luís Tomás, Ismael (Duarte) e Artur Magro (Rosário), Baltasar e Luís Miguel (Rui, aos 53m); Sérgio, Baptista e Matos.

Aos 59 m, Paulino (FCP) foi expulso por jogo perigoso.

MÁLAGA

Pavic cede o lugar de técnico do Málaga (Espanha) ao brasileiro Otto Bumbel, conhecido dos estádios portugueses.

MARÍTIMO

Nino Gomes, um jogador de Joanesburgo que já passou pelas fileiras do F.C.Porto, ingressou no Marítimo.

MUNDIAL

Vários jogos com vista à campanha mundial de diferentes equipas: Argentina, 1-Jugoslávia,0; Bolívia, 1-Independiente (de Buenos Aires),0; Atlético de Belo Horizonte, 3-França,1.

PASSEIOS

Os torneios estivais, em terras espanholas, sempre foram atracção para clubes portugueses: desta feita, é o Sporting que já assegurou a presença no certame de Vigo (de 16 a 18 de Agosto (de braço dado com o Atlético Mineiro, Torpedo de Moscovo e o secundário Celta, enquanto o Benfica estará em Sevilha (entre 23 e 26 de Agosto) ao lado do Bétis, do Sevilha e do Vasas (de Budapeste).

«TAÇA FPF»

Para a «Taça FPF» (2.ª divisão) dois jogos: Portalegrense, 2-Olhanense, 0 e União de Lamas, 3-Covilhã, 3. No 3.º escalão, para o mesmo troféu: Marrazes,2-Luso, 0 e Águeda,4-Lamego,0.

Os jogadores do Lamas abandonaram o campo aos 75 minutos, quando perdiam já por 0-4.

TREINADORES

Juca e Peres Bandeira partem hoje para Londres, onde vão frequentar um curso de treinadores, a expensas federativas.

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

Halmstads - Amaterdão	X
Telaviv - Standard Liège	2
Innsbruck - E. Frankfurt	X
I. Bratislava - Zurique	1
Grasshopers - Malmö	X
Slavia Sófia-Hamburger	1
Slavia Praga-Young Boys	1
L. Varsóvia - Landskrona	1
Linz - Lillestrom	1
1903 Copenhagen-Hertha	2
Ad. Viena - St. Bratislava	2
A. Salzburgo - Oster	X
Sturm Graz - Pggon	X

Aqui, ainda o público estava calmo. O pior foi depois...

ATLETISMO: TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

Sporting confirmou "salto" português

José Carvalho voltou, uma vez mais, na senda do seu brilhante comportamente na fase de apuramento para as semifinais do Campeonato Europeu que há dias decorreu em Copenhaga, a estar em flagrante evidência, sábado e ontem, na Taça dos Clubes Campeões Europeus que se desenrolou em Wolverhampton, uma cidadezinha inglesa que fica mais perto da Mancha que de Londres. Na final dos 400 metros, ontem, José Carvalho reafirmou toda a sua classe e pujança, aliadas a uma sagacidade e forma de saber «estar» que lhe possibilitaram obter um dos melhores tempos europeus, como Moniz Pereira o assinalou com a propriedade da sua voz autorizada na matéria. Tempo de grande categoria (50,06), sem dúvida, que lhe valeu ser distinguido pela organização como O MELHOR ATLETA DO CAMPEONATO.

Mas nem só José Carvalho esteve em foco numa equipa que no seu conjunto ultrapassou tudo o que seria de esperar. Aliás, e em jeito de (bem) necessário (e prévio) complemento, acentue-se o facto de sábado, no balanço final, o Sporting se encontrar, a meio da prestação, em segundo lugar (por equipas, claro), o que era algo de surpreendente e impressionante. Mais que isso: a grande «arrancada» e uma posição que, apesar de tudo, não era possível manter em conjuntos como o Wattenscheid (RFA), Racing de França, Wolverhampton e Estrela Vermelha de Belgrado. E não foi possível conservar, no segundo dia, ontem, essa posição. Mesmo assim, o 5.º lugar é bastante honroso, sobretudo quando nos postos imediatos do escalão se vão encontrar equipas como o Vallehermoso, Vasteras e Liègeois.

Outros homens em plano de relevo: Aniceto Simões, que esteve, também, simplesmente sensacional vencendo as duas provas mais extensas, os 5 mil e os 10 000 metros, triunfos que atestam a sua classe de meio-fundista e fundista. Comportamento mais de apreciar e aqui referir quanto é certo que Aniceto Simões esteve bastante afastado das pistas devido a lesão, para reaparecer, sábado e ontem, de modo insofismável e pontuável. E Fernando Mamede, sobretudo, e Carlos Cabral, que nos 1500 metros, prova por excelência do primeiro (que a ganhou sensacionalmente), dirigiram o «curso» com superior talento. Há ainda, neste rol de homens portugueses em destaque, que referir o 3.º lugar de Luís Azevedo no triplo salto, e Carlos Cabral, que foi segundo nos 800 metros.

Em resumo, pode dizer-se que os «leoninos» foram em Inglaterra a demonstração, agora a nível de equipa, do que tem sido o avanço do atletismo nacional, representando o 5.º lugar colectivamente conquistado o estilete do progresso que a modalidade vem conhecendo nos últimos tempos, isto é, fase pós-25 de Abril. E, nesse período, o comportamento e os pontos ontem conquistados ficarão como o melhor ano da equipa leonina desde 1974, que esperamos venha a ser ainda superado antes de 80 marcando o avanço paulatino e calculado da Revolução de Abril, uma etapa que, como mesmo no desporto se verifica, não pode ser esquecida pelo Povo Português.

Provas e classificações: no salto em comprimento, ganho por Rosseau, do Racing de França, com 8,33, Péricles Pinto foi o 8.º, com 7,34 metros, e Adriano Rodrigues o 11.º, com 7,00 m; nos 10 000 metros, impôs-se, como atrás salientámos, Aniceto Simões, o famoso Wright, do Wolverhampton, o 2.º, e o não menos cotado Tracy, do Leevale (Irlanda), o terceiro; nos 4x100 metros o Sporting foi 9.º, tendo saído vencedora a equipa do Wattenscheid. Racingo de França e Wolverhampton classificaram-se a seguir; Mamede ganhou os 1500 metros (a «sua» prova), e Schoofs, Liègeois, e Molovic, Estrela Vermelha, vieram depois; 3000 metros/obstáculos: Poschmann, Wattenscheid, e Stron, Vasteras (Suécia) nos primeiros lugares, e, Alberto Silva foi 15.º, com 9.20,08; 200 metros, prova em que triunfou Arame, com o tempo de 21,15 s, Joaquim Carvalho foi 12.º e Acácio Santos o 21.º com os tempos de 22,57 e 23,44 respectivamente; Saint Rose, Racing de França impôs-se nos 100 metros com 10,67 s. Nenhum dos atletas «leoninos» ficou apurado para a final. Manuel Miguel e Raposo Borges classificaram-se, respectivamente, nos 10.º e 12.º lugares no salto à vara, prova ganha por Abada, também do Racing de França, que saltou, 5,25 metros; disco: Akensson ganhou (57,90 m) e António Borges e João Grave ficaram nos 21.º e 22.º postos, com 34,46 e 34,30 respectivamente; Luís Azevedo foi o 3.º com 16,02 metros no triplo-salto, prova em que Carlos Cravina ficou em 19.º, com 13,63; 400 metros: Cohen ganhou em 46,67 s, e Jorge Branco e Alves da Silva foram os 15.º e 16.º classificados com 50,54 e 51,6; Peso: vitória de Steines, do Wattenscheid, com 19,06 metros, Diogo Lavado e João Catarré (que nunca lançara o peso) os 21.º e 24.º com 11,69 e 6 metros; 800 metros: João Campos, com 1.52,95 classificou-se em 10.º lugar, e Coog (Wolverhampton) venceu com 1 m e 47,75 s; martelo: vitória de Riehm, do Wattenscheid (72,30m), e José Pedroso e Silvério Manso nos 8.º e 16.º postos, com 56,68 e 47,12; 400 metros barreiras: 1.º, José Carvalho e João Raposo em 16.º com 55,31; 110 metros/barreiras: Liami, do Rieti, o melhor (13,93s), José Carvalho em 7.º e António Fernandes em 20.º com 15 segundos; 5000: Aniceto Simões no 1.º lugar; dardo: triunfo de Wessing, também do Wattenscgeid, Raposo Borges com 60,84 em 10.º e João Alves, com 58 metros, em 13.º; 4x400 metros: superioridade do Wolverhampton, logo seguido do Watteinscheid e do Racing de França. O Sporting quedou-se no sexto posto.

Classificação geral-final (por equipas): 1.º Watteinscheid (Alemanha), 760,5 pontos e 6 vitórias; 2.º Racing de France (França), 656, 4; 3.º Wolverhampton (Grã-Bretanha), 644, 3; 4.º Estrela Vermelha (Jugoslávia), 555, 1; 5.º Sporting (Portugal), 507, 4; 6.º Vallehermoso (Espanha) 493,5; 7.º Vasteras (Suécia), 428, 1; 8.º Liègeois (Bélgica), 365; 9.º Amesterdam (Holanda), 364,5; 10.º Salzburg (Áustria), 359; 11.º Rieti (Itália), 259, 1; e 12.º Leevale (Irlanda), 251.

Basquetebol português nos EUA

Foi proporcionado à Federação de Basquetebol a oportunidade de fazer estagiar nos EUA, um conjunto de 16 atletas, durante o mês de Novembro, cumprindo um programa de treinos e jogos.

Beneficiando da vinda a Portugal da turma nacional universitária do Canadá, também aquela Federação vai organizar um torneio na Figueira da Foz de 5 a 7 de Agosto, com a participação daquela equipa, da selecção nacional de Portugal e da equipa do Ginásio Figueirense.

A equipa técnica responsável pela preparação da selecção sénior, com vista a preparar a presença dos jogadores nos Estados Unidos, concebeu um programa para o efeito e, naturalmente, considerou aproveitar o torneio internacional de Agosto. Assim, a preparação terá início no dia 23 do corrente, interrompendo-se após o torneio internacional da Figueira da Foz, para recomeçar no dia 1 de Setembro, prolongando-se até 24 do mesmo mês, ultimando-se nos dias 28, 29 e 30 de Outubro.

Para o primeiro período da preparação são convocados os seguintes atletas: José Luís Almeida (Sport Algés e Dafundo); Carlos Santiago e José Henriques (Académica de Coimbra); Fernando Marques (Centro Desp.º Univ. de Lisboa); Luís Anacleto (Cruz-Quebradense); João Armando Barreto, Carlos Moura e Jorge Ramos (os três do Barreirense); Artur Leiria (Atlético Clube de Portugal); George Sing (Futebol Clube do Porto) Joaquim Aniceto e José Parente (ambos do Benfica).

"Ludens": o n.º 3

Revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, a «Ludens» acaba de ver o seu n.º 3 aí pelas bancas. Dirigida por Jorge Crespo, com um secretariado de Redacção que inclui Carlos Ferreira Neto, Franciso Sobral Leal, Maria da Graça Cunha e Paulo Rui Medina, patenteia textos de H. Melo Barreiros, P. Swalus, Francisco Sobral, Luís Nunes, Joaquim Couto e da responsabilidade do grupo de voleibol do SIMECQ. Uma biografia da obra de Leal de Oliveira assume especial relevância em «Ludens».

"Clok" agradece

A «Clok», organizadora do Grande Prémio Ciclista, a que fizemos devida reportagem, remete-nos um ofício em que afirma que *o êxito obtido com a realização da corrida deveu-se, em grande parte, à extraordinária colaboração que o «DL» quis dispensar ao acontecimento.*

É pois de inteira justiça (prossegue a «Clok») *que apresentemos os nossos agradecimentos e, também, realçar o trabalho que os profissionais desse órgão de comunicação social desenvolveram durante a prova agora finda.*

Registamos as palavras da «Clok», com o devido apreço pelo seu impulso dado ao desporto nacional. Nada mais fizemos que cumprir o nosso dever dentro da Imprensa.

Em caixa

ONHO

Confidenciado publicamente pelo presidente do Rio Ave (Manuel Moreira Barroso):

— *O meu clube vai investir 6.500 contos para subir à 1.ª divisão futebolística. A direcção manter-se-á no clube o tempo que for necessário para sanear as finanças, se houver problemas.*

Curiosidade: entre os futebolistas do Rio Ave conta-se o dr. Duarte Nuno Figueiredo Leite de Sá (advogado, 24 anos) defesa central e «capitão» da turma.

INVESTIMENTO

Nas escolas de Atletismo do Sporting estão 438 moços, dos 4 aos 14 anos. Muitos deles já participaram em nove competições (casos do «Primeiro passo», «Torneio da Páscoa» e «Torneio aniversário»), estando agora prestes a linhar em nova edição do «Primeiro Passo», esta a nível nacional, com eliminatórias distritais e final em Alvalade.

PONTOS NOS II

Norton de Matos, que esta temporada se transfere, do Atlético para o Belenenses, é categórico:

— *Quero desmentir, firmemente, uma atoarda posta a correr num jornal da tarde de que eu ia rescindir o contrato com os «azuis» porque estou incompatibilizado com o técnico António Medeiros. Nada mais falso. É uma infeliz e triste mentira...*

DESCONFIANÇA

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa está a ser colocada em equação por alguns dos seus filiados, «*aborrecidos por, há mais de cinco anos, aquele organismo não convocar qualquer assembleia geral*». Alegando que não sabem como vão as contas da AFL, como se mantém o «caso Simões da Silva», como é que a direcção é automaticamente reconduzida, proclamando haver atletas que jogam há três épocas sem serem observados pelo Centro de Medicina Desportiva, haver desentendimento entre a arbitragem e a AFL, verificarem-se «*flagrantes violações aos regulamentos em vigor*» e «*ausência de uniformidade de critério na aplicação de castigos*», apontando o facto da directiva associativa estar reduzida a metade dos seus elementos efectivos e o «*conselho de contas estar inoperante por afastamento voluntário das pessoas que ocupam os lugares cimeiros*», por tudo isto (e bastante mais que foi apontado em reunião de clubes, no Mirantense) várias colectividades vão recorrer para o secretário de Estado da Juventude e Desportos, pedindo-lhe para, urgentemente, «*moralizar a situação*».

Friso de triunfantes

Costa Verde destacou Gianone

Cinco provas nacionais foram ontem disputadas em Vila do Conde, num «meeting» designado «I Circuito da Costa Verde».

Robert Gianone, em Porsche Carrera RSR, venceu a prova mais importante do programa (Grupos 2, 3, 4 e 5 acima de 1300 c.c.) após uma corrida bastante espectacular em que, após ter comandado a prova foi ultrapassado por António José Oliveira (Ford Escort RS). O vencedor creditou-se com uma magnífica recuperação que lhe permitiu anular a diferença e ganhar com alguma vantagem.

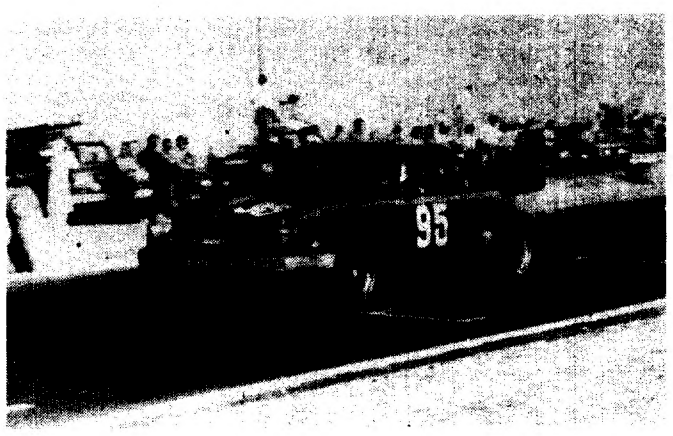
Em segundo lugar classificou-se António José Oliveira, seguido de Celestino Pereira (De Tomaso Pantera), Serafim Martins (Ford Capri), Helder Valente (Datsun 240Z), João Vasco (Lotus Europa), Alfredo Carneiro (Opel 1904).

No Grupo 1 até 1000 cc venceu Armando Santos (Autobianchi A 112), com 15 voltas, em 22m55,38s, seguido de António Monteiro, em Fiat 127 (15 voltas, 22m59,04), Vitor Seixas, em Autobianchi A 112 (15 voltas, 23m03,21s), Quina Falcão, em Fiat 127, (15 voltas, 23m08,52s), Luis Rosado, em Fiat 127 (15 voltas, 23m25,08s), Luis de Freitas, em Fiat 127 (15 voltas, 23m32,51s).

Grupo 1 de 1001 a 1300cc — 1. Edgar Fortes (Simca 1000), 15 voltas, 21m04,97s; 2. João Fonseca (Simca Rallye 2), 15 voltas, 21m06,66s; 3. Carlos Barata (Simca Rallye 2), 15 voltas, 21m50,11s; 5. Nelson Cruz (Simca Rallye 2), 15 voltas, 21m54,20s; 6. Fernando Faria (Datsun 1200), 15 voltas, 22m20,78s.

Grupo 1 acima de 1300 cc — 1. Parente (Ford Capri), 15 voltas, 19m26,08s; 2. Daniel Vidal (Triumph Dolomite), 15 voltas, 19m39,17s; 3. José Peres (Triumph Dolomite), 15 voltas, 19m41,26s; 4. Manuel Fernandes (Toyota Cellica GT), 15 voltas, 19m50,05s; 5. Luis Gomes (Alfa Romeo 2000 GTV), 15 voltas, 20m06,71s; 6. Fernando Bernardes (Opel GTE), 15 voltas, 20m07,52s.

Grupos 2, 3, 4 e 5 até 1300 cc. — 1. Fernandes Bello (Alfa Romeo GTA), 20 voltas, 26m17,62; 2. Oliveira Simões (Datsun 120 Y), 20 voltas, 26m25,61; 3. António Ruão (Austin 1275 G), 20 voltas, 26m25,82s; 4. Miguel Barata (Datsun 1200), 20 voltas, 26m41,54s; 5. Virgílio Ferreira (Datsun 120 Y) 20 voltas, 26m54,10s; 6. Jaime Melo (Seat 600 D), 19 voltas, 28m01,80s.



A caminho da meta

Andretti vence em França

. Classificação oficial do Grande Prémio da França em Automobilismo, Fórmula 1, que se disputou ontem: 1.º, Mário Andretti, EUA, «Lotus», 1h39m40,13s; 2.º, John Watson, Inglaterra, «Brabham», 1.39.41,68; 3.º, James Hunt, Inglaterra, «McLaren», 1.40.14,00; 4.º, Gunnar Nilsson, Suécia, «Lotus», 1.40,51,21; 5.º, Niki Lauda, Austria, «Ferrari», 1.40.54,58; 6.º, Carlos Reutemann, Argentina, «Ferrari», menos uma volta; 7.º, Clay Regazzoni, Suíça, «Ensign», menos uma volta; 8.º, Jacques Laffite, França, «Ligier», 2 voltas; 9.º, Jochen Mass, Alemanha Federal, «McLaren», 2 voltas; 10.º, Rupert Keegan, Inglaterra, «Hesket», 2 voltas; 11.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, «Copersucar», 3 voltas; 12.º, Ronnie Peterson, Suécia, «Tyrrell», 3 voltas; 13.º, Vittorio Brambilla, Itália, «Surtees», 3 voltas.

Após esta prova, é a seguinte a ordenação para o Campeonato Mundial de Condutores: 1.º, Niki Lauda, Áustria, 33 pontos; 2.ºs, Jody Schekcter, África do Sul e Mário Andretti, EUA, 32; 4.º, Carlos Reutemann, Argentina, 28; 5.º, Gunnar Nilsson, Suécia, 16; 6.º, Jochen Mass, Alemanha, 14; 7.º, James Hunt, Inglaterra, 13; 8.º, Patrick Depailler, França, 10; 9.ºs, Jacques Laffite, França e John Watson, Inglaterra, 9; 11.º, Emerson Fittipaldi, Brasil, 8; 12.º, Carlos Pace (já falecido em acidente de aviação), 6; 13.º, Ronnie Peterson, Suécia, 4; 14.ºs, Vittorino Brambilla, Itália e Alan Jones, Austrália, 3; 15.º, Hans Stuck, Alemanha, 2; 16.ºs, Clay Regazzoni, Suíça, Renzo Zorzi, Itália e Jean Pierre Jarier, França, todos com 1 ponto.

Hóquei "verde" derruba Barcelona

. Grande enchente no pavilhão de Alvalade, para presenciar o embate particular entre o Sporting e o Barcelona, espécie de «tira-teimas» em relação à supremacia no hóquei patinado europeu. Mesmo sem Livramento (que se encontra lesionado) os «leões» venceram o confronto. E, se a marca não foi além da tangente (4-3) isso fica a dever-se ao natural cansaço da turma, sujeita a múltiplos esforços no decorrer da sua mais difícil (e bela) temporada.

Sob a arbitragem do lisboeta Pereira da Silva, acolitado por Fernando Rodolfo e Carlos Trindade, alinharam:

. Sporting: Ramalhete, Rendeiro, Sobrinho, Chana, Jorge, Garrido, Carlos Alberto e Carmelino.

Barcelona: Ramoneda, Villapuig, Muñoz, Centel, Villaarta, Brasal, Freixas e Pons.

Marchhhha do marcador: 0-1 (Villapuig), 1-1 (Rendeiro, de grande penalidade), 1-2 (Brasal), 1-3 (Munõz) e intervalo. Depois, recuperação acelerada dos «verdes»: 2-3 (Carlos Alberto), 3-3 (Rendeiro) e 4-3 (Sobrinho).

No Sporting, para além da ausência de Livramento, notou-se a grande falta do treinador Torcato Ferreira (que se encontrava na Alemanha, com as «esperanças» nacionais). Daí que, sem qualquer orientador eficiente, perante a confusão de «ordens» que vinham do seu banco, os «leões» estiveram estado a um passo da abdicação, ante um Barcelona destemido, muito veloz e aguerrido. Valeu, no fim de contas, a magnífica exibição de Ramalhete, que foi um dique às muitas progressões espanholas, a derrubarem Sobrinho e Rendeiro, em noite apagada.

Antes do jogo, faixas de campeões europeus foram prémio para os sportinguistas, na verdade ímpares quando podem contar com o seu «cinco de luxo» e com o técnico Torcato Ferreira.

«ESPERANÇAS»

No inexpressivo e discreto «Torneio Internacional de Darmstadt», a turma de hoquistas «esperanças» de Portugal foi a natural vencedora. Resultados dos jogos:

. Suíça-Egipto, 8-6; Darmstadt-Alemanha, 9-8; Portugal-Ober Ramstadt, 5-1; Alemanha-Suíça, 3-10; Darmstadt-Ober Ramstadt, 1-10; Portugal-Egipto, 12-2; Suíça-Ober Ramstadt, 2-2; Egipto-Alemanha, 7-11 e Darmstadt-Portugal, 3-10; Egipto-Ober Ramstadt, 5-5; Alemanha-Portugal, 0-4; Darmstadt-Suíça, 2-7; Alemanha -Ober Ramstadt, 1-6; Darmstadt-Egipto, 13-4 e Portugal-Suíça, 3-0.

Tabela pontual: Portugal, 15; Suíça, 12; Ober Ramstadt, 11; Darmstadt, 9; Alemanha, 7; Egipto, 6.

A equipa base foi a seguinte: Eloi, Fernando Pereira, Fernando Soares, Picas e Piruças. No decorrer dos diversos jogos, Torcato Ferreira fez também alinhar Vicente, José Carlos e Rui.

«Leões» carrilam perigo para o Barcelona

Voleibol: Leixões tem reis e raínhas

. Depois das meninas leixonenses terem conquistado a Taça de Portugal para a categoria, calhou a vez dos seus colegas masculinos repetirem a proeza: em Coimbra, um categórico 3-0 (15-4, 15-3 e 15-8) derrotou o Técnico e catapultou para Matosinhos o segundo grande troféu da época.

As equipas intervenientes nesta final masculina estavam assim constituídas:

. *Leixões:* António Rijo, Ilídio Ramos, Humberto Silva, Joaquim Castro, Carlos Fernandes, Manuel Dinis, Paulo Ferreira, Anibal Festas, António Claro, Nelson Oliveira e Alfredo Santos.

Técnico: Ferrreira Salvação, José Franco, José Artur, José Vasques, Manuel Heitor, José Brochado, António Pires e Francisco Vaz.

LÁ FORA

RECORDE

Marlies Oelsner, da RDA, conseguiu novo máximo mundial nos 100 metros: 10,88 segundos, contra 11,01s de Annegret Richter, da Alemanha Federal.

PORTUGAL

ANDEBOL

Continua a disputar-se a Taça de Portugal, para equipas masculinas de andebolistas. Resultados do fim de semana: Académico de Guimarães, 15-Francisco Holanda, 14; S. Bernardo, 17-Gaia, 20; Atlético Sismarias, 18-Benfica e Castelo Branco, 21; Vitória de Setúbal, 21-Estefânia, 16. Amanhã, na Ajuda, processa-se o embate Sporting-Belenenses. Aos clubes vencedores desta ronda juntam-se F. C. do Porto, Estrela de Portalegre e Vitória de Guimarães, que já asseguraram presença na fase imediata.

Entretanto, jogou-se igualmente para a Taça de Portugal entre «setes» femininos: Sporting, 9-Belenenses, 8; Benfica, 22-Académica da Amadora, 6; Académica, 11-Maria Amália, 17.

Ainda de andebol: três árbitros portuenses (António Pereira, Venceslau Nogal e Joaquim Oliveira) deixam a modalidade, sendo homenageados no próximo dia 16. Por seu lado, a equipa feminina de juniores do Liceu Camões bateu toda a concorrência (Maria Amália, Almada, Sporting, S. João do Estoril, Rainha D. Amélia, Sporting da Penha e D. Dinis) conquistando o título lisboeta em equação no seu escalão.

BASQUETEBOL

Jogos de basquetebol para o nacional de juniores: CAC-Atlético, 88-78; Gaia-Barreirense, 65-63; Sporting-Galitos, 85-35; e Benfica-Académico, 46-62; Gaia-Atlético, 92-72; CAC-Barreirense, 68-63; Benfica-Galitos, 78-43 e Sporting-Académico, 86-68.

Tabela pontual: Sporting, 16; Barreirense e Académico de Coimbra, 15; Académico e Atlético, 14; Gaia e Galitos, 12; Benfica, 10.

Alberto Martins é o novo técnico de basquetebol do Académico de Coimbra.

Uma turma de basquetebolistas do Canadá vem ao nosso país participar num «triangular» com a selecção portuguesa e o Ginásio Figueirense (campeão nacional).

CICLISMO

José Amaro (Benfica) e a turma do Águias/Clok venceram o «Grande Prémio de Sintra».

Benedito Ferreira (Bombarrelense) foi o melhor ciclista, entre juniores e seniores de 3.ª, que disputaram o Circuito de S. João de Lampas.

HALTEROFILISMO

A selecção de Castela venceu a formação do Ginásio Clube, em halterofilia. Albano Pereira (ao bater o «record» nacional, levantando 297,5 quilos) obteve qualificação para o mundial.

HÓQUEI PATINADO

As Associações de Patinagem de Lisboa, Porto, Santarém, Alentejo e Algarve, mais a Associação de Desportos de Coimbra, enviaram ao director-geral dos Desportos um ofício solicitando *acção concludente* em relação à arbitragem, *dado que a Comissão central de Árbitros não se encontra ainda legalmente constituída.*

NATAÇÃO

Liliana Santos, foi a vedeta do torneio «Cidade do Porto» ao bater os «records» de juniores dos 400 m livres, com 4.55,50 (anterior 4.59.50) e dos 200 m estilos, com 2.36,50 (anterior 2.36,90).

O «Torneio Nacional de Escolas de Verão» vai processar-se, a 9 e 10 do corrente, na piscina do Clube Fluvial Portuense (Porto). De 6 a 9 de Agosto, na piscina olímpica de Coimbra, realizam-se os campeonatos de Portugal (categorias e absoluto).

PESCA DESPORTIVA

António Rodrigues Madaleno (Clube Amadores de Pesca Desportiva da Figueira da Foz) e a sua equipa foram os vencedores do I Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva. As classificações foram as seguintes, no campo individual: 1.º, António Rodrigues Madaleno, 8060 pontos; 2.º, Avelino Rosa (Clube Stella Maris) 5340; 3.º, José Carlos Lourenço (Clube A. de Pesca da Figueira da Foz) 4240. Por equipas: 1.º, Equipa «L», do Clube Amadores de Pesca da Figueira da Foz, com 11 330 pontos; 2.º, Equipa «G», do Clube Amadores de Pesca da Figueira da Foz, com 5960; 3.º, Equipa «B», do Sporting Clube Figueirense, 5840. Por clubes: 1.º, Clube Amadores de Pesca da Figueira da Foz, com 26 050 pontos; 2.º, Sporting Clube Figueirense, 12 260; 3.º, Atlético Marinhense, 7940. Maria Helena Rui Vago (Clube Amadores de Pesca da Marinha Grande) foi a vencedora na categoria de senhoras. Na categoria de juniores, venceu Vítor Manuel S. Rodrigues (Atlético Marinhense). Participaram no concurso 368 pescadores, em representação de 22 clubes.

PICHELEIRA

Na noite de 8 do corrente, efectua-se a assembleia geral dos associados do Império Clube de Portugal (Calçada da Picheleira, Lisboa), tendo como tema-base da reunião a auscultação das comissões eleitas para tratarem da escolha dos novos corpos gerentes.

TÉNIS

O tenista júnior José Cordeiro é campeão do Porto.

TÉNIS DE MESA

O Palmeiras levou a melhor sobre o Sporting (3-1) na «decisiva» da Taça Imprensa, em ténis de mesa. Formação triunfante: José Alvoeiro, Ivanoel Moreira e J. Barroso. Pelos «leões» jogaram José Marquês e Jerónimo Pina.

XADREZ

A Associação de Xadrez do Porto editou uma brochura alusiva ao Campeonato Associativa Individual, com artigos da autoria de Dias Costa, engº Eduardo Monteiro, Jorge Lopes, Manuel Matos, prof. Manuel Puga e Vladimiro Miranda.

Yaschenko: o homem mais alto do mundo

Utilizando o rolamento ventral, Vladimir Yaschenko (da União Soviética) bateu o recorde mundial do salto em altura, transpondo 2,33 metros durante o sexto encontro entre as selecções de juniores dos Estados Unidos e da União Soviética.

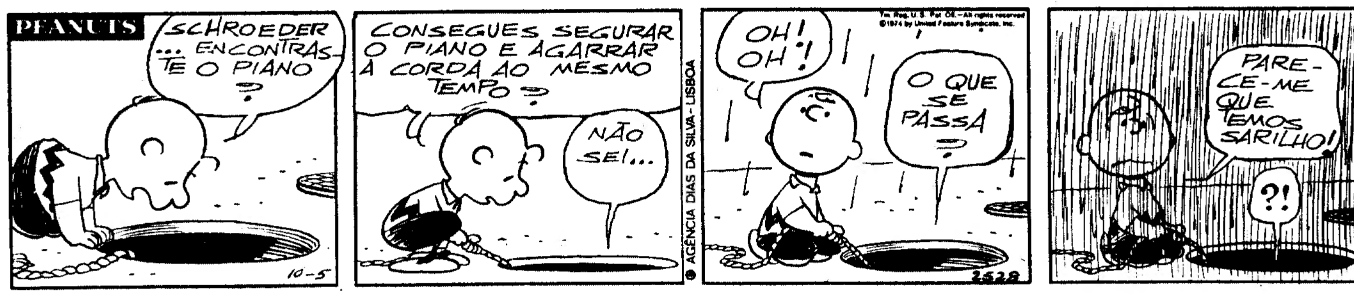
Yaschenko (18 anos) estabeleceu o recorde mundial depois do que tentou por três vezes saltar 2,35 metros: a primeira vez que, em competição, algum atleta tentou alcançar tal marca.

Estudante no Instituto Soviético de Desportos (em Kiev), Yaschenko ia transpondo à primeira tentativa os 2,35 metros, mas derrubou a fasquia com o joelho.

Yaschenko (que mede 1,92 e pesa 78 quilos) havia transposto à 1.ª tentativa os 2,33 metros, melhorando assim em um centímetro o anterior máximo mundial, que pertencia desde Agosto de 1976 ao norte-americano Dwight Stones. Yaschenko melhorou também (e logicamente) o recorde europeu, que pertencia desde 5 de Junho desde ano ao seu compatriota Alexander Gregoriev, com 2,30 metros.

«Eu esperava esta proeza. **Sentia-me preparado para a conseguir. A minha melhor marca anterior era de 2,26 metros (recorde mundial de juniores).**

Ao contrário da grande maioria dos melhores saltadores mundiais, Yaschenko utiliza o rolamento ventral: a melhor marca até agora conseguida com esta técnica era de 2,29 metros e pertencia, desde 1971, a Pat Matzdorf, (dos Estados Unidos). Recentemente, em 25 de Junho, Rolf Beilschmidt (da RDA), transpôs 2,28 metros, estabelecendo um novo recorde do seu país. Interrogado sobre a sua preferência **pelo rolamento ventral e não** pelo «estilo Fosbury» (popularizado pelo norte-americano Dick Fosbury, nos Jogos Olímpicos do México, e adoptado actualmente pela grande maioria dos saltadores), Yaschenko, com um sorriso franco, respondeu: **«Comecei a saltar assim e não quero mudar».**



URSS vence EUA

O 15.º encontro anual de atletismo URSS-Estados Unidos, disputado em Sochi (União Soviética) foi inteiramente dominado pelos soviéticos, que venceram tanto no sector masculino como no feminino.

Em homens, os soviéticos venceram por 118-105 e em mulheres por 89-66, num total de 207-171. Os soviéticos não alinharam na máxima força e os americanos apresentaram uma equipa com base numa formação jovem.

"Tour": portugueses descem na subida

Sábado foi dia de descalabro para os ciclistas portugueses presentes na «Volta à França»: quando os maiorais» do pelotão carregaram nos pedais, os nossos ficaram nas covas.

A etapa (Auch-Pau) tinha 253 km: um numeroso pelotão, comandado por Thuran, gastou 8h 11m 08s no percurso, mas o melhor lusitano (José Martins) chegaria em 17.º lugar, demorando mais nove minutos e dez segundos que o triunfador na tirada. Para trás, ficaram Joaquim Agostinho (17.º, com o tempo de 8-29-08) e Fernando Mendes (51.º, 8-33-45).

Na classificação geral, o «leader» Thurau reforçou a sua posição, enquanto os portugueses ficavam bastante distanciados do topo: Martins (17.º, a 9m 42s); Agostinho (21.º, a 18m 11s) e Mendes (57.º, a 26m35s).

Ontem, o espanhol Nazabal foi o vencedor da etapa começada em Oloron-Saint Marie e terminada em Vitória (Espanha), na distância de 248,2 km, realizando a média de 32,404 km/h. Dietrich Thurau mantém a camisola amarela e, dos três portugueses, Agostinho e Mendes subiram um lugar em relação à etapa de sábado. Na classificação geral, José Martins é o 17.º, a 9m 42s de Thurau; Joaquim Agostinho está na 20.ª posição, a 18.11; e Fernando Mendes é o 56.º, a 26.45 do guia.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

TÉCNICOS DE CONTAS

Convidam-se os Técnicos de Contas a assistirem às sessões de esclarecimento do Plano Oficial de Contabilidade, que terão lugar nos próximos dias 5, 7, 12, 14, 19 e 21 de Julho, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º

Tais sessões são promovidas por este Sindicato, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas.

A DIRECÇÃO

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

Modelo 80 mm

BRONZE

NUMERADAS

300$00

ANVERSO

Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

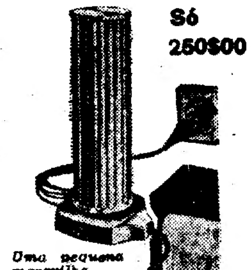
R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

SUPER STARK

ANTENA TV ELECTRÓNICA

Só 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.

PEDIDOS À COBRANÇA + 25$00 (portes)

À SEX-SHOP

Apartado 292 — PORTO

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção das regiões de Noroeste onde o céu se apresentava muito nublado o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	*Máxima*	*32º*
PENHAS DA SAÚDE	*Mínima*	*6º*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento geralmente fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiros matinais em especial no Litoral a norte do Cabo Mondego; aumento gradual de nebulosidade no Litoral norte a partir da manhã.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
SAGRES	17º
FARO	23º
P. DELGADA	18º
FUNCHAL	21º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.20	*4,1 m*	10.49	*1,0 m*
17.37	*4,3 m*	23.22	*1,0 m*
Dia 5			
6.05	*3,9 m*	11.35	*1,2 m*
18.23	*4,1 m*		
Dia 6			
6.51	*3,8 m*	0.09	*1,2 m*
19.10	*3,9 m*	12.24	*1,4 m*

AMANHÃ

NASCER AS	6.17
OCASO AS	21.05

DIA 8 DIA 16 DIA 23 DIA 30

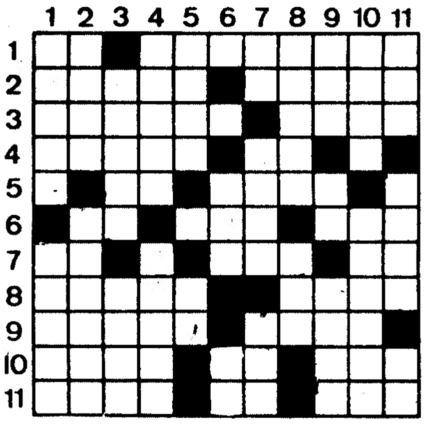
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11780

HORZINTAIS:

1 Aparência. Aquentara.
2 Nome de homem. Sensato.
3 Arremesse. Rates.
4 Habitem. Mil e cem em romano.
5 Autores. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Crómio (sq). Felicidade. Levanto as abas de.
7 Aparência. Emissão de voz. O mais.
8 Ignora alguma coisa (pop). Picante.
9 Peixe do género siluro. Impulso.
10 Moeda de Dio. Letra grega. Desgraça.
11 Ecoar. Tempo do verbo ser. Época.



VERTICAIS:

1 Em má hora (ant). Árvores do Brasil.
2 Rasgado. Tosto.
3 Olhar atentamente. Objecto de adorno, de matéria preciosa.
4 Que é do ar. Combater.
5 Aquele que. Preposição e artigo.
6 Rente. Nome de letra.
7 Pertences. Carinho. Suspiros.
8 Muro. Infelicidade.
9 Herdade delimitada por marcos. Saudável. Toma como alimento.
10 Esteiros. Untar.
11 Preposição e artigo definido (pl). Pegue. Nota musical.

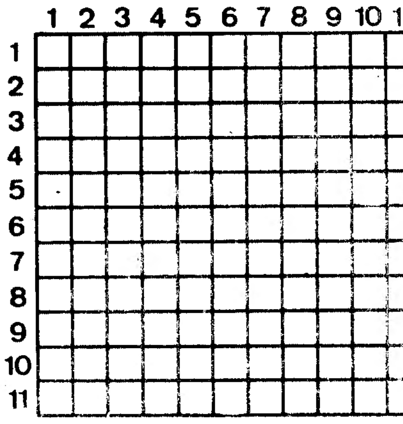
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7841

HORIZONTAIS:

1 Aparência. Antiga província de França. Nome de letra.
2 Chefe etíope. Patrão. Preposição.
3 Peixes dos rios dos E.U. Aquela que gagueja.
4 Dispersaram.
5 O mesmo que lura (Prov). Pronome pessoal.
6 Deus dos pastores. A alma. Ósmio (s.q).
7 Desejo.
8 Uma das incarnações de Vixnu na mitologia hindu. Vale espanhol nos Pirenéus.
9 Travaríamos luta com.
10 Parte posterior e superior do pescoço (pl). Ave trepadora.
11 Gosta muito. Duna na Suécia. Letra grega.



VERTICAIS:

1 Cidade da Roménia. Cidade e porto da Argentina.
2 O mesmo que remela. Nome de peixe.
3 Juízo. Dá massagens a.
4 Negra. Fedor.
5 Autores. A ramagem das plantas. Pega.
6 Soluço. Desejar.
7 Laço. Deslumbrado (fig). Tempo do verbo ir.
8 Pessoa de influência (fig). Rio da Suíça.
9 Um dos estados do Brasil. Equipar.
10 Cavalo alado. Gorgulho tropical.
11 Estavam. Dissimulada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11779

HORIZONTAIS:

1 Reco. Tascas.
2 O. Abaular.
3 SS. Ardil. Ai.
4 Cor. Aos. Ama.
5 Apesar. Taras.
6 Alma. AMOR.
7 Ápia. Aura.
8 Toa. Cem. Cal.
9 Sarnosa.
10 Rs. Sic. Pg.
11 Ama. Aer. Pão.

VERTICAIS:

1 Rosca. Atira.
2 SPAPO; Sm.
3 Cá. Relias.
4 Obá. Ama. As.
5 Arara. Cria.
6 TUDO. VENCE.
7 Alista. Mo.
8 Sai. Ama. Se.
9 Cr. Arouca.
10 Amarra. Pá.
11 Soias. Alago.

Provérbio: O AMOR TUDO VENCE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7840

HORIZONTAIS:

1 Ta. Ecija. AR.
2 Ama. Ama. Apó.
3 Cais. Imãs.
4 Arredondaro.
5 Saa. [illegible]
6 Deitava.
7 Agar. [illegible]
8 Fãs. Ala.
9 Ur. Ara[illegible]
10 [illegible]
11 Oásis. [illegible]

VERTICAIS:

1 [illegible] Afufo.
2 [illegible]
3 [illegible] As.
4 [illegible]
5 [illegible]
6 [illegible]
7 [illegible] Arum
8 [illegible]
9 Amaça[illegible]
10 Apara. [illegible]
11 Rosas. Marte

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940.
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.º da Encarnação): Telef. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Telef. 533688.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Telefone 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326059.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Telefone 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Telef. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 15-A. Telefone 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395.
MENDES GOMES — G.ª Ajuda, 222. Telef. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telefone 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Telefone 842151.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telef. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass. 59-B. Tel. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.
S.A.E. SILVA, F.ºs — Rua S. João da Mata, 72-74, Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Telefone 897505.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Telef. 310581.
UNIÃO — Est. de Benfica, 592-594. Telefone 700092.
VALADAS. SUCR. — Rua de Madalena, 235. Tel. 872060.

PERMANENTES

J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Telefone 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Telefone 726462.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Telefs. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 48079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.
S.A.E. SILVA, FILHOS — R. S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581.
VALADAS SUCR. — R. da Madalena, 235. LTel. 872060.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048)
ALCABIDECHE
Carvalho, até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos, até às 21 h
CAXIAS
Nova, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839), até às 24 e das 0 às 9 horas
CARCAVELOS
Central, até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085), até às 21 horas
NOVA OEIRAS
Leal, até às 21 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes, Até às 21 horas
MURTAL
Primavera
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314), até às 22 h
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008), até às 21 horas
CASCAIS
Cascais, R. Conde de Monte Real, B.º Caixas (Tel. 282407), até as 21 horas; Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141), até às 24 e das 0 às 9 h

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Permanente; Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740), até às 22 horas; Jardim, Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (Tel. 938424), até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar Lote D (Tel. 9710231)
MERCÊS
Clavo Russo
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045)
CACÉM
Guerra Rico, Aguaiva - Entre - Lote 6 e 7 Freixo Capitão (Tel. 2944002)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreia, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Tel. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, R. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia, 10 (Tel. 22488), até às 22 horas; Louro, R. Frei António Chagas, 24-A (Tel. 24491), permanente.
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja,151 (Tel. 2218580)
COSTA DA CAPARICA
Carlos, Av. do Mar, 34-A - Quinta de St.º António.

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

BATALHA — Praça da Batalha, 26 — Tel. 29524; CAMPO — Praça da República, 118 — Tel. 25116; COSTA CABRAL — Rua de Costa Cabral 1832 Telefone 480780; FONTE DA MOURA — Rua de Tânger, 1463 — Tel. 681444; INVICTA — Rua do Bonfim, 330 — Tel. 512121; MIRA PAULO — Rua Castelo de Numão, 37 — Tel. 64658; SÁ — Rua Vale Formoso, 181 — Tel. 480427; SARA BANDO — Largo dos Lóios, 36 — Tel. 21701.

(De dia e toda a noite)

BARROS — Rua do Bonjardim, 1292 — Telef. 480732; FÁTIMA — Rua Oliveira Monteiro, 475 — Tel. 65406; GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696 — Telefone 24645; DINIS — Rua Matias Albuquerque, 247.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges, 32 — Tel. 24348.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»

COLISEU
21.00 (6 anos)
Ballet «Stanislavsky de Moscovo»

LISBOA/Cinemas

CAPITÓLIO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

RESTELO
21.30 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»

VOX
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

SATELITE
21.30 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Coxas Quentes»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»

CALEIDOSCOPIO
21.30 (6 anos)
«Sonhar é Fácil»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Tripoli»

PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«O Preço da Vingança»

MONUMENTAL
21.30 (10 anos)
«Patton»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«Exposê»

LUMIAR
21.30 (14 anos)
«O Passageiro da Chuva»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«007 Vive e Deixa Morrer»

CINEBOLSO
21.15 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Direito por Linhas Tortas»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«A Garota de Petrovka»

ESTORIL
Casino
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«Os Bons e os Maus»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Quatro Lados de um Triângulo»

AMADORA
Cinestúdio
Às 21.30 (13 anos)
«Homens e tubarões»

AMADORA
Lido
Às 21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a atacar»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Duelo no Missouri»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«A História d'Ó»

Teatro
ALMADA
Academia
21.30 (13 anos)
Os Bonecreiros — «O Conde de Novion»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Frescas e Boas»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

AGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Punho Violento»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Lição de Amor»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«O Viking Siciliano»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«Juramento de Amor»

S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Doze Indomáveis Patifes»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Emanuelle e Françoise»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«Charlot»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«OS Super-Homens contra as Amazonas»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Zameer»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Sex-Porno»

ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Primeira Noite»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«Um Buraco no Coreto»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Lições Privadas»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Os Homens do Presidente»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Vale»

cinemas

ALVALADE

T. 897480 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores 13 anos

O CABO DOS TRABALHOS

um filme de Peter Sykes
c/ Wilpid Brambell, Harry H. Colbert, Diana Dors

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
19.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 00.30 h; (Grupo D/18 anos)

A MANSÃO DOS MORTOS VIVOS

AVIS

Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
Mentir. Pecar. Amar. Viver.
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
13.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Festival de cinema Português

SONHAR É FACIL

Grupo A (6 anos)
Com Antón o Silva, Laure Alves e Eugénio Salvador

CASTIL

Tel. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Anne Libert, Philippe Gaste

BANANAS MECÂNICAS

um filme de Jean-François Davy

Não acons. a men. 18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19, e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

Quem disse que os vampiros não são motivo de riso... amarelo?

EDEN

Tel. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Int. a men. de 18 anos

Josef Moosholzer, Judith Fritsch, Monique Rodie

PERDI AS CALÇAS EM HIDELBERG

um filme de Hubert Frank

ESTÚDIO

Tel. 535134 15, 17, 19 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
MCQ — UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
Em 2.ª semana John Wayne e

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

INFIDELIDADES
Em 2.ª Semana

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.00, 18.15, 21.30

XIV Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa
Mestres do cinema contemporâneo
Para todos
MÚSICA NO CORAÇÃO
C/Julie Andrews e Christopher Plummer
O grande êxito de sempre!
O filme dos 50 óscares!

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Int. a men. 18 anos
Um sensacional filme de sádio humor erótico:
O DEVASSO RENITENTE
Graeme Blundell e George Whaley

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 ÀS 21.15 h

Não acons. a menores de 18 anos

A MINHA INSACIAVEL CUNHADINHA

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
c/ Glen Ford, Anne Francis, Vic Morrow
Um filme da Richard Broock

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a men. 18 anos

TEMPO DE MASSACRE
Colorido

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

O PRÍNCIPE LIBERTINO

Real. Eric Lipmann
Este filme cont. cenas event. chocantes

Não acons. a menores de 18 anos

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
«DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA»
c/ Peter Lee Lawrence e Maria Pia Conte

RESTELO

Tel. 610375 Às 21.15

Não acons. a men. 13 anos

A PANTERA VOLTA A ATACAR

ROMA

Tel. 887778 15.30-18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
UM ITALIANO EM ANGOLA

Uma comédia com Alberto Sordi Nino Manfredi

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

15.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Um festival Charles Bronson!
3 HORAS DECISIVAS
A acção! A alegria! A aventura!

PALÁCIO FOZ

15.15, 1118.15 e 21.15

Ciclo «Western» 4.ª série

EMBOSCADA FINAL

Realização de Budd Boetticher

Maiores de 10 anos

Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural

Bilhetes: Esc. 10$00

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

NUNCA É TARDE PARA AMAR

Colorido
um filme de Faryl Duke

3.ª Semana

UNIVERSAL

Tel. 774402 15, 19 e 23h.

(não acons. a men. 18 anos)

EMBUSCADA NA SOMBRA

17.00, 21.00

RIO LOBO

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — «Musivária»; **17.00**: Música Popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: «Música Portuguesa»; **19.00**: «Perspectiva» — Música Variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 25.º episódio do folhetim «os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.18**: «Contraponto»; **24.00**: «Último Jornal»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades, realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — Música na Noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical — Parte de um concerto pela «Orquestra Sinfónica da Rádio Norte da Alemanha» — Sinfonia n.º 3 em fá maior, op. 90, de Brahms e — Sinfonia concertante em si bemol maior, p/violino, violoncelo, oboé e fagote, op. 84, de Haydn; **17.00**: Cantata «Os Carrilhões», de Rachmaninov; **17.37**: Sonata para violino e violoncelo, de M. Ravel; **18.00**: Missa n.º 14 em dó maior K. 317 «Coroação», de Mozart; **18.28**: Um trio de Glinka e outro de Khachaturian — Trio «Patético» para violino, violoncelo e piano — Trio para clarinete, violino e piano; **19.00**: Música de câmara, de autores contemporâneos — Sinfonia da Câmara, op. 33 p/12 instrumentos, de Georges Enescu — Serenata para pequena orquestra, de Jean Françaix; **19.30**: Concerto para violoncelo e orquestra, de Delius; **20.00**: Solos de órgão, de Dietrich Buxtehude, por Power Biggs; **20.20**: Sinfonia n.º8, em sol maior «Le Soir», de Haydn; **21.00**: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Música de Câmara — Quinteto em lá maior op. 114 «A Truta», de Schubert — Grande duo concertante em mi bemol maior op. 48, de Carl Maria Von Weber; **23.00**: Intercâmbio Musical: Música do século XX: — Gravações cedidas pela Rádio do Sarre — Obras de: Claude Lefebvre — Morton Feldman e Manfred Niehaus; **00.10**: Missa da criação, de Haydn, por solistas, côro do «St John's College» de Cambridge e Academia de St Martin in the Fields; **01.00**: Fzcho.

3.º PROGRAMA — Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); 16.20: Retrospectiva; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **23.06**: «Hora Luterana»; **24.00**: «Nocturno» (continuação); **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» — Realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Auditório»; **23.00**: Música de Jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A assistir ao festival comemorativo do 25.º aniversário da FAP e da esquerda para a direita o tenente-coronel Ribeiro Cardoso (do Conselho da Revolução), os ministros Rui Vilar e Firmino Miguel, o comandante da Região Militar Norte, brigadeiro Pires Veloso e o major Canto e Castro (Conselho da Revolução)

PEDRAS RUBRAS

Festival aeronáutico atrai multidão

. PORTO 4 — Mais de uma centena de milhar de pessoas assistiu ontem à um espectáculo inédito em Pedras Rubras: um festival com grande nabundância de aviões de muitos tipos e nacionalidades, helicópteros e pára-quedistas, em comemoração dos 25 anos da nossa Força Aérea. Os «Mirage F 1» com que a França equipou três esquadrilhas (dissuasoras) da respectiva força nuclear, os «F-111» que os americanos teriam projectado para a guerra que perderam no Vietnam e que agora podem transportar, se necessário, ogivas nucleares, os «Jaguar» da RAF, os «T-6» já da Segunda Guerra (mas também da Coreia) até aos aviões de treino, aos «Allouette III», aos «F-86» da base de Monte Real, aos «Transall» franco-alemães para transporte e deslocação em curto espaço, tudo andou nos ares de Pedras Rubras para grande alegria dos milhares de pessoas pouco habituadas ao contacto com «máquinas voadoras» deste calibre. O festival constituiu um grande êxito em todo o seu desenrolar, pelos exercícios, acrobacias, perícia e coragem demonstradas pelos nossos pilotos no aniversário que se festejava.

O maior engarrafamento de sempre

Continuação da pág. 1

O movimento de regresso foi mais distribuído no tempo, em parte talvez devido aos numerosos apelos feitos pela Brigada de Trânsito através da rádio. Mesmo assim, foi necessário abrir uma terceira via, na Ponte sobre o Tejo, pela qual entraram ontem em Lisboa 78 000 viaturas, enquanto a portagem de Sacavém ficou pelas 14 500.

Quanto aos acidentes ainda não há números definitivos. No entanto, o oficial de dia à Brigada de Trânsito chamou-nos a atenção para o excessivo número de atropelamentos ontem verificado, que causou pelo menos seis mortos. Os atropelamentos ocorreram em Casal do Marco (duas pessoas, entre as quais uma criança de um ano), na estrada de Sintra, junto aos Cabos Ávila (duas pessoas), na Praia do Rei, na Auto-Estrada do Estoril e na estrada marginal, perto da Parede (uma pessoa em cada local). Registaram-se também acidentes graves na Baforeira, Cruz Quebrada, Carregado, Auto-Estrada do Norte e um número anormalmente elevado dos chamados «acidentes de chapa», envolvendo danos materiais, sobretudo no percurso entre a Ponte 25 de Abril e a Caparica.

Faleceu no Estoril o embaixador do México

. Faleceu ontem no Estoril, vitimado por um ataque cardíaco, o embaixador do México, dr. Bernardo Reis, que se encontrava em Portugal há quatro meses. Licenciado em Espanha depois de ter estudado em França e no México, o falecido desempenhou um papel importante na vida intelectual do seu país, nomeadamente no sector artístico em que se distinguiu pelo incremento que deu ao teatro, quer como animador, quer como autor. A sua experiência humana, enriquecida durante o tempo em que foi prisioneiro do exército nazi, esteve sempre ao serviço dos ideais democráticos que serviu tanto na Imprensa como no decorrer das actividades relacionadas com a sua vida de diplomata. O seu corpo, que se encontra no hospital de Cascais a fim de ser embalsamado, seguirá brevemente para o seu país, admitindo-se que ainda esteja exposto alguns dias numa igreja da capital.

mti
HOJE às 21,30
SITUAÇÃO ACTUAL DA
IMPRENSA
com a participação de trabalhadores de vários jornais
Teatro Vasco Santana

MINISTRO BARRETO NA RTP:

A "segunda Reforma Agrária"

. O crédito agrícola, os seguros agrícolas, a garantia de preços e o escoamento para os produtos agrícolas — sectores a que o Governo não tem dado a devida atenção — constituíram o assunto principal da comunicação que o ministro da Agricultura e Pescas fez ontem através da RTP. Na sua alocução, dirigiu-se sobretudo aos pequenos agricultores do Norte e do Centro do País, prometendo muito sobre os efeitos a esperar da «Lei Barreto», se a proposta vier a ser aprovada na Assembleia da República.

Chamando a esta proposta «segunda reforma agrária» ou «reforma agrária democrática e constitucional», o ministro António Barreto voltou a atacar as unidades colectivas de produção e os dirigentes dos Sindicatos Agrícolas, baseando as suas apreciações e, nomeadamente, a justificação do apoio preferencial concedido a certas cooperativas, em critérios subjectivos político-partidários, como, por exemplo, o de haver, por um lado, «cooperativas de trabalhadores livres» e, por outro, «unidades colectivas asfixiantes e opressoras». Dentro desta ordem de ideias, não propriamente fundamentada numa análise socioeconómica, chegou mesmo a chamar às primeiras «autênticas ilhas de liberdade, que já formam um grande arquipélago de democracia...». Referindo-se às dezenas de reservas desanexadas das unidades colectivas de produção, justificou a sua entrega aos antigos proprietários com o princípio de que é preciso entregar a terra «aos que a trabalham, a valorizam e que nela investem».

Ao fazer a defesa de algumas das medidas contidas na proposta de lei que será discutida na Assembleia da República, «dentro de 15 dias», afirmou ter-se chegado à conclusão de que «os 50 mil pontos não bastavam aos «empresários» para investir e criar «empresas» prósperas». E acrescentou que os «empresários que trabalham» tinham de ser «recompensados» com o aumento da pontuação das terras. Entretanto, considerou, quanto aos «empresários» absentistas, que bastaria a atribuição de reservas com 35 mil pontos para impedir o «desperdiçar» (sic) da terra. Sobre o facto de, na «Lei Barreto», não serem consideradas as benfeitorias para a contagem da pontuação, disse o ministro que, se assim não fosse, «castigava-se os que investiam».

As alterações propostas à Lei do Arrendamento Rural, que, nomeadamente, privam cerca de 60 por cento dos 300 mil rendeiros existentes da garantia da obrigatoriedade legal do arrendamento por escrito (para as propriedades com mais de dois hectares), classificou-as o ministro de «reduzidas», acrescentando que, em todo o caso, os rendeiros ficam com a faculdade de pedir o arrendamento por escrito, se o desejarem.

. O ministro anunciou ainda um futuro «Código Agrário» que definiria, segundo disse, um modelo de Agricultura «com que nos integraremos na Europa». Entre as novas leis a publicar referiu a que determinará as dimensões máximas e mínimas das explorações, mesmo das controladas pelos trabalhadores.

Rendeiros em Viseu rejeitam as alterações à lei do arrendamento

VISEU — Os boatos postos a circular através de comunicados anónimos não impediram que milhares de rendeiros participassem no Encontro promovido pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte no parque, do Fontelo, em Viseu.

Se o objectivo do Encontro coincidiu com a luta contra as alterações à Lei do Arrendamento Rural a jornada de confraternização também não esteve fora de causa.

Vieram rendeiros de Montemor-o-Velho, Coimbra, Taveiro, Condeixa, Lousã, Tábua, Figueira da Foz, Fundão, Tortosendo, Anadia, Lamego, Arouca, Vila da Feira e Oliveira de Azeméis. Todos eles têm problemas comuns e batem-se há quase dois anos para que a lei do Arrendamento Rural seja aplicada. Querem a lei tal como está: nada de modificações que só irão beneficiar os senhorios ricos.

A maioria das intervenções proferidas no Encontro centraram-se na questão da nova proposta de lei que vai ser discutida na Assembleia da República. «A lei do Arrendamento é uma conquista dos rendeiros e todos juntos temos que evitar que a modifiquem», afirmou um representante da delegação do MARN, de Lamego. Por outro lado um rendeiro de Coimbra referiu-se à estabilidade criada por uma lei que estabelece (com justiça) os direitos tanto do rendeiro como do senhorio.

Os rendeiros presentes no Encontro aprovaram uma moção, apresentada por um grupo de agricultores do Taveiro, na qual se exige o cumprimento do Decreto-Lei 201/75 de 15 de Abril e ainda o funcionamento, em todos os concelhos do País, das Comissões Arbitrais.

As forças reaccionárias, no entanto, ainda tentaram mobilizar a população de Viseu para que esta boicotasse o Encontro de rendeiros. Nada conseguiram. A força daqueles que trabalham de sol a sol para arrancar da terra o sustento começa a ser uma realidade. Até porque começam também a estar organizados e unidos.

NO II ANO DA INDEPENDÊNCIA

Sublinhadas as boas relações entre Portugal e Cabo Verde

«O nosso trabalho é fundamentalmente o de termos um dia uma terra onde não haja necessidade de emigrar» — declarou o Presidente da República de Cabo Verde Aristides Pereira, a jornalistas portugueses durante as comemorações apenas de carácter popular que naquele país assinalam a passagem do segundo aniversário da independência.

Por seu turno, o comandante Pedro Pires, primeiro-ministro cabo-verdiano assegurou aos jornalistas portugueses que estão de visita ao Cabo Verde a convite da Embaixada em Lisboa: «O Governo português tem cumprido cabalmente todos os seus compromissos e tido uma posição muito simpática em relação a nós, seja propriamente no domínio específico das relações bilaterais, seja no plano internacional».

A propósito dos resultados práticos da política de estabilização social e económica do País, obtidos pelo Governo durante os dois anos de independência nacional, que se completam amanhã, assegurou Pedro Pires: «Conseguimos ultrapassar várias dificuldades e hoje é muito mais fácil avançar do que quando começamos.

O comandante Pedro Pires que se referiu com insistência à «política realista» concertada pelo Governo cabo-verdiano, sublinhou que «estamos mais preocupados em consolidar o Poder, a independência e as bases da nossa economia, do que em assumir uma posição de vanguarda na luta contra a Africa do Sul».

No que respeita a uma tentativa de conspiração contra o Governo constituído de Cabo Verde, e que o «Diário de Lisboa» noticiou em primeira não, Pedro Pires afirmou que nela estava envolvido um grupo de gente alienada, ligada a outros grupos que no exterior utilizam métodos baixos para caluniar o Governo e o PAIGC.

Entretanto, está a ser posta em circulação em todo o País, a nova moeda nacional de Cabo Verde, cunhada na Checoslováquia, que conserva a designação da anterior e é emitida pelo Banco Nacional Ultramarino. A operação de troca dos escudos do tempo colonial prolongar-se-á até hoje.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM MAIO: 46 450
Hoje 16 páginas

tome nota

ENTÃO E OS PRÉMIOS?

António Cartaxo e Jorge Ribeiro, jornalistas despedidos pela «insuspeita» BBC, ganharam, como é do domínio público, um concurso sobre o 150.º aniversário de Beethoven.

Só que na Radiodifusão esqueceram-se de dar qualquer estatueta, qualquer lembrança que recordasse o prémio no concurso. De sublinhar que o mesmo programa ficou classificado, na Hungria, nos oito primeiros lugares e os dois vão lá para receber o galardão.

A propósito, estes dois profissionais da rádio estão agora no desemprego. Será que a Radiodifusão está tão bem servida de profissionais que dispense o trabalho de António Cartaxo e Jorge Ribeiro? Aquele Programa 2, que «arrepia» os conhecedores de música por alguns erros que ali se ouvem diariamente, não precisa de profissionais competentes? Talvez que a RDP goste mesmo da mediocridade.

AS OFENSAS

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, considerou o MIRN (de Kaúlza) uma «organização fascista e tenebrosa». O MIRN (do sr. Arriaga) considera tais juízos «ofensivos», pois considera-se não só um movimento «patriótico», mas também «democrático e pluralista», dado que a idoneidade das pessoas que constituem a sua cúpula «não é discutível».

Sem dúvida! Sem Dúvida! Então alguém se atreverá a acusar o sr. Kaúlza de ter sido membro do governo de Salazar, activamente defensor do salazarismo, quer como político, quer como chefe militar? Alguém se atreve a ler as prosas fascistas, salazarentas e marcelistas, colonialistas, pluralistas e reaccionárias do sr. Arriaga?

..Quem ofende quem?

GERÊS
E ARRAIAL MINHOTO
Todos os fins de semana em autocarro
1950$
Arraial minhoto e jantar campestre
Quinta do Santoinho — Darque
Alojamento e todas as refeições incluídas
Partida: Sextas-feiras às 15.30
Regresso: Domingos às 20.00
Visitando: Porto, Braga, Caniçada, Termas do Gerês, Parque Nacional, Amares (almoço no célebre Restaurante Abadia), Vale do Lima.
Folclore. Marchas Populares. Malhada. Fogueiras. Orquestra para dançar. Gigantones e cabeçudos. Fogo de artifício. Jantar regional
Sardinha assada. Rojões. Frango no Churrasco. Vinhos verdes. Champorreão. Tudo à Descrição!!!
reserve já a sua estadia
mundial turismo
LISBOA: AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TEL. 563521 22-23-24